

ENTREVISTA

Mário Márcio dos Santos

Diretor Presidente do Grupo de Saúde Ocupacional - GSO e Gerente do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho - SST da Usina Açucareira Guaíra



agr@sia

O mundo é agro!

www.revistaagrosa.com.br

Cidadania não tem fronteiras

DEFESA AGROPECUÁRIA

**Ao desembarcar no Brasil,
traga na bagagem apenas
presentes LEGAIS**



Ano 2 Nº 13
MAIR/JUN 2013
R\$ 12,90



PRF2013

Programa de Recuperação Fiscal

MIGUELÓPOLIS

IPTU - ISS - TAXAS

**Quem pode
participar?**



- I - inscritos ou não em dívida ativa,
- II - constituídos de ofício ou declarados espontaneamente;
- III - remanescentes de parcelamentos anteriores;
- IV - discutidos judicialmente em ação proposta pelo sujeito passivo ou em fase de execução fiscal.

Essa é a oportunidade que você precisava para regularizar seu imóvel ou habilitar sua empresa, parcelando suas dívidas municipais com desconto de até 90% nas parcelas e 100% no pagamento a vista nos encargos.

O PRF 2013 é o PROGRAMA de RECUPERAÇÃO FISCAL de Miguelópolis que oferece a todas as pessoas com dívidas municipais a possibilidade de parcelamento de seus débitos através de condições especiais, atendimento rápido e uma análise personalizada de cada caso. Sem burocracia, da melhor maneira possível, inclusive com parcelamento das dívidas que já foram parceladas ou reparceladas.



Para mais informações:
(16) 3835 6686



MIGUELÓPOLIS

Oportunidade imperdível para ficar em dia com sua cidade. Escolha a maneira + fácil e quite sua dívida.

Descontos para pagamento Á VISTA:

Desconto de 100%	Desconto de 90%	Desconto de 80%	Desconto de 70%	Desconto de 60%	Desconto de 50%
Para pagamento até dia 30/06	Para pagamento até dia 31/07	Para pagamento até dia 31/08	Para pagamento até dia 30/09	Para pagamento até dia 31/10	Para pagamento até dia 20/12

Descontos para pagamento PARCELADO:

Para o pagamento de forma parcelada, o contribuinte interessado deverá requerer a adesão ATÉ 30 DE JUNHO DE 2013.

Desconto de 90%	Desconto de 80%	Desconto de 70%	Desconto de 60%	Desconto de 50%
Para parcelamento em 2 vezes	Para parcelamento em 3 vezes	Para parcelamento em 4 vezes	Para parcelamento em 5 vezes	Para parcelamento em 6 vezes

Descontos referentes a multas e juros de tributos municipais vencidos e não pagos.



EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Andrea Correia Lima
Angelo Benko
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
José Eduardo de Miranda
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos

Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Negócios

Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial

Kátia Lacativa

Diretor de Planejamento e controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

Jornalista

Carlos Eduardo dos Santos
MTB 36.743

Projeto Gráfico

Érica Cristina da Silva
ericacristina@revistaagrosa.com.br

Periodicidade

Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.revistaagrosa.com.br
www.facebook.com/revistaagrosa



GRANDES EVENTOS, grandes responsabilidades

Os aeroportos de Guarulhos (SP) e Galeão (RJ) são a porta de entrada de 85% do fluxo de turistas internacionais no Brasil. O país tem ao todo 27 aeroportos internacionais e 106 pontos de entrada oficiais, nos quais o Mapa atua. No ano passado, nos dois aeroportos, foram apreendidos, respectivamente, 45,5 toneladas e 8,5 toneladas de alimentos e cargas proibidas, de origem animal e vegetal, que viajavam clandestinamente na bagagem de passageiros que chegaram ao Brasil. Em pelo menos 19 desses casos, havia ameaças de alto risco social e agropecuário para o país. Estes dados foram apresentados no segundo dia da: III Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária (III CNDA), no Centro de Convenções de Salvador/BA em abril de 2012, um alerta aos riscos iminentes de “catástrofes sanitárias” que podem decorrer dos grandes eventos que o Brasil vai sediar até 2016. A manutenção da condição sanitária do Brasil é necessária para garantir a inocuidade de seus produtos agropecuários, através de um sistema de produção seguro e um serviço de vigilância agropecuária eficiente.

Cabe aos fiscais da agropecuária e todos os agentes das cadeias produtivas do agronegócio nacional, evitar a introdução de pragas e doenças ausentes nas lavouras e plantéis do Brasil, que ameaçam não apenas o agronegócio e a economia, mas a saúde humana. Este é o papel do Estado, zelar para que os produtores brasileiros possam contribuir para a abertura e manutenção de mercados internacionais, por meio de um serviço público de qualidade, com fiscalização ostensiva. E cabe a nós compartilhar esta responsabilidade uma vez que, sendo a defesa agropecuária uma questão de soberania nacional, deve ser encarada como uma responsabilidade de todos, inclusive dos cidadãos comuns, consumidores. Alimentos, animais vivos, artigos religiosos de origem animal e vegetal e até troféus de caça, com cabeças de animais ou bichos empalhados (taxidermia) são encontrados com frequência e podem ser vetores de contaminação. O GIGANTE ACORDOU, temos um papel importante para o mundo, e nossa defesa agropecuária tem de estar à altura deste lugar no ranking.

GRUPO AGUETONI



**Plantamos, produzimos, abastecemos e transportamos o
que o Brasil tem de melhor, O AGRONEGÓCIO!**



Fone: (17) 3330.2455

AGUETONI
TRANSPORTES

AGUETONI
AGROPECUÁRIA

AGUETONI
AGRICOLA

POSTO GUAÍRA

POSTO AVENIDA

POSTO JATAÍ

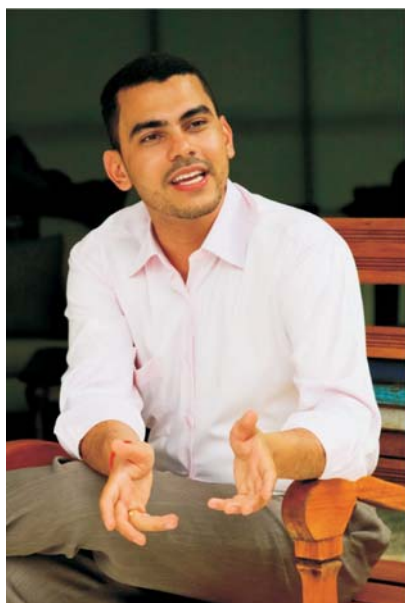
RCDTAC
TRANSPORTES

MAGNÓLIA
SEMENTES

ÍNDICE | C E

17 AGRO NACIONAL

Ministério da Agricultura é beneficiado com doação



20

CAPA

Cidadania não tem fronteiras



O Brasil tem regras para controlar a entrada de animais, vegetais e seus produtos no país.

Veja mais informações em agricultura.gov.br

10

ALCKIMIN

Início da SP - 413



06

ARTIGO

Dr. Fábio Meirelles



A citricultura E SEU LADO SOCIAL

É preciso restabelecer o ambiente harmônico de negócios no setor citrícola e isso depende, em grande escala, da intermediação do poder público como meio de garantir equilíbrio de forças entre citricultores e indústria, além de normas e parâmetros concorrenciais adequados



Fábio Meirelles
Presidente do Sistema
FAESP/SENAR-AR/SP e
FUNDEPEC



Brasil é o maior produtor e exportador de suco de laranja do mundo, respondendo por 80% do comércio mundial. A produção nacional de laranja está concentrada no Estado de São Paulo, sendo que 85% destinam-se ao processamento de suco.

A produção paulista da safra 2012/13 é estimada em 355 milhões de caixas de laranja pelo Instituto de Economia Agrícola – IEA. Dessa estimativa, cerca de 55% são produzidas por citricultores, enquanto o restante é próprio da indústria.

A citricultura paulista representa uma valorosa cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, seja pelas exportações de US\$ 2,2 bilhões, pela renda agrícola agregada de R\$ 4,5 bilhões, seja pelo número de citricultores, trabalhadores rurais e prestadores de serviços na atividade, estimados em 300 mil pessoas.

O impulso para o desenvolvimento da agroindústria citrícola brasileira adveio da oportunidade comercial decorrente da geada ocorrida na Flórida em 1962, que destruiu 13 milhões de árvores, em evento que se tornaria um marco para a indústria. Assim, o Brasil mobilizou-se para abastecer os mercados estadunidense e europeu, que até então era suprido pelos Estados Unidos, acelerando o desenvolvimento da indústria de processamento de laranja.

As primeiras exportações de suco concentrado de laranja ocorreram em 1963, época em que a Faresp (Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo), atual FAESP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo), já atuava na defesa do segmento, apoiando não apenas os citricultores, mas inclusive a indústria de suco por meio do fortalecimento do mercado interno e do fomento ao comércio internacional, com gestões para a redução do imposto de exportação.

Ocorre que, ao longo dos anos, a indústria de suco de laranja foi se concentrando por meio de fusões e aquisições que, por um lado, resultaram em ganho de eficiência econômica para a indústria, mas que, por outro, contribuíram para a transferência e concentração de renda no segmento industrial, infelizmente, com a consequente exclusão de produtores e trabalhadores do campo. Prova disso é que, em 1995/96, a citricultura abrigava cerca de 26 mil citricultores e hoje contempla menos de 12 mil, em que pesem os esforços empreendidos pela FAESP para manter produtores e trabalhadores na atividade.

Nesse contexto, é válido mencionar que a FAESP, há mais de 40 anos, vem coordenando as negociações entre citricultores e a indústria, defendendo, fundamentalmente, a transparência nas informações e o equilíbrio nas relações comerciais entre os agentes.

A safra 2012/13 foi uma das piores da história da citricultura em virtude da dificuldade de comercialização da fruta pelo produtor devido à ausência de compradores e/ou baixos preços, que resultou na perda de quase 80 milhões de caixas de laranja e redução de receita de aproximadamente R\$ 850 milhões, além da exclusão de cerca de 2 mil citricultores e milhares de trabalhadores rurais da atividade. Além disso, o IBGE estimou números ainda mais alarmantes, pois a área a ser colhida terá redução de 13,8% no Brasil e 21% no Estado de São Paulo, o que equivale a uma diminuição de 115 mil hectares.

É lamentável constatar que o citado prejuízo ocorre em um País com elevado patamar de pobreza, fome e desnutrição, enquanto a indústria declara suas intenções de expandir a produção própria, com a consequente intensificação da substituição da produção dos pequenos citricultores e redução da ocupação da mão de obra no meio rural.

Esse cenário é, no mínimo, injusto com uma categoria de produtores que tem contribuído, ao longo de décadas, para o desenvolvimento socioeconômico do País por intermédio da criação de postos de trabalho e renda, arrecadação de tributos e geração de divisas pelas exportações.

É preciso restabelecer o ambiente harmônico de negócios no setor citrícola e isso depende, em grande escala, da intermediação do poder público como meio de garantir equilíbrio de forças entre citricultores e indústria, além de normas e parâmetros concorrenciais adequados.

As demandas dos produtores passam pelo estabelecimento de modelo justo de remuneração da caixa de laranja, equilíbrio dos contratos e cláusulas contratuais mínimas, política de expansão da produção, comercialização e entrega de frutas, transparência das informações comerciais, incluindo preços, estoques, dentre outras.

Essas reivindicações podem ser alcançadas tanto por meio de processo legislativo e iniciativa do Poder Executivo quanto pela criação de uma estrutura paritária de negociação e coordenação entre citricultores e indústria, o que poderia ter sido logrado com o Consecitrus, caso tivesse sido observada a representação legítima e verdadeira dos citricultores na sua constituição.

Portanto, há duas alternativas: ou se busca o equilíbrio na cadeia produtiva por meio dos devidos processos legislativos ou se reconstrói essa estrutura privada de negociação e coordenação, sob a orientação e intermediação da autoridade de defesa da concorrência.

A FAESP está convicta de que para se buscar a sustentabilidade da cadeia citrícola é imprescindível restabelecer a concorrência e o poder de negociação dos citricultores. Sem essas premissas, os efeitos e as consequências danosas à sociedade serão reproduzidos e agravados nas próximas safras, à custa do elo mais frágil da cadeia produtiva.

Portanto, há duas alternativas: ou se busca o equilíbrio na cadeia produtiva por meio dos devidos processos legislativos ou se reconstrói essa estrutura privada de negociação e coordenação, sob a orientação e intermediação da autoridade de defesa da concorrência



QUALIDADE TOTAL EM NUTRIÇÃO ANIMAL

Tel.: (17) 3330.2677

www.minamercantil.com.br

MINA MERCANTIL IND. E AGR. LTDA.
Anel Viário Júlio Robim, km 2 - Guaíra SP

AGORA EM GUAÍRA



SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES

**PORTIFÓLIO COMPLETO PARA
CANA-DE-AÇÚCAR**



Bayer



Dow AgroSciences

RAM 40 Anos
*ao lado do
Agricultor*



BRAÇO FORTE AGRÍCOLA
SERVIÇO DE PLANTIO
DA CANA-DE-AÇÚCAR

Alckmin dá início à recuperação da ESTRADA DA VOLTA GRANDE

Governador anuncia ainda uma série de
investimentos em Miguelópolis





O governador Geraldo Alckmin (PSDB) deu início, em Miguelópolis, à recuperação da SP-413 – Norival Pereira Mattos, que leva à divisa de Minas Gerais e à Usina Volta Grande, partindo da SP 425 – Assis Chateaubriand. A recuperação da estrada, avaliada em R\$ 32,5 milhões, interessa diretamente às cidades de Miguelópolis e Guairá e é uma solicitação viabilizada por meio do trabalho do deputado estadual Roberto Engler (PSDB).

Durante a cerimônia de início das obras, Engler discursou e fez questão de lembrar a luta iniciada há mais de dois anos para que a obra fosse realizada. “Não foram poucas as lideranças da região, em especial de Guairá, que me procuraram solicitando essa obra. O Clodoaldo Pelissioni (superintendente do DER) é testemunha de quantas vezes visitamos o departamento para falar dessa reivindicação”, revelou.

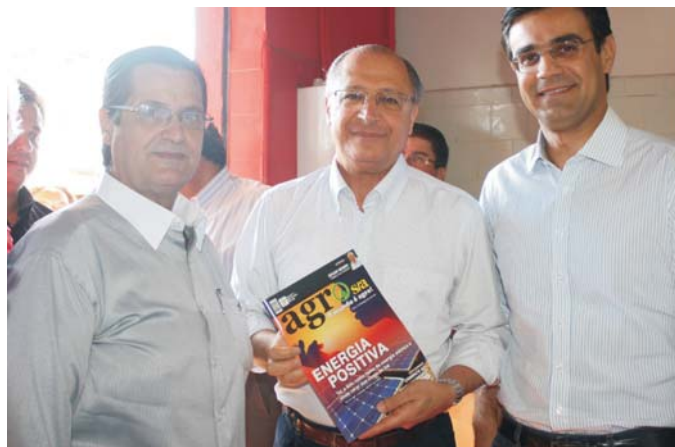
Entre as lideranças mencionadas pelo deputado, se destacam o vereador de Guairá, José Reginaldo Moretti (PSDB), o presidente do PSDB de Guairá, Edvaldo Donizete Moraes (PSDB) e o prefeito de Miguelópolis, Juliano Mendonça (PV).

A obra deve ser concluída em dezembro. A SP-413 tem função estratégica ligando a região a Minas Gerais, no sentido a Uberaba. Por essa razão, se trata de uma rodovia com importância significativa para o deslocamento de estudante entre os municípios, para o fomento ao turismo e para o escoamento de produtos agrícolas. “É uma rodovia muito movimentada, em razão da ligação São Paulo-Minas Gerais. Com a modernização, vai fortalecer muito o turismo com as praias do Rio Grande”, destacou o governador, que também autorizou a recuperação do trecho entre Miguelópolis e Ituverava da SP-385.

Nos últimos anos, registra trânsito médio de 1,8 mil veículos por dia. “Com a melhoria das condições da estrada, este número tende a aumentar, assim como vai aumentar a segurança e o conforto desses motoristas. É um investimento acertado. Agradeço ao governador Geraldo Alckmin (PSDB), ao secretário estadual de Transportes, Saulo de Castro Abreu, e ao superintendente do DER, Clodoaldo Pelissioni, pela obra”, disse Engler.

VERBAS PARA MIGUELÓPOLIS

A visita de Alckmin a Miguelópolis ainda rendeu uma série de investimentos para a cidade. O governador anunciou repasse de R\$ 1,4 milhão creche-escola, a construção de um Centro de Convivência do Idoso e de 200 novas moradias. Liberou ainda R\$ 100 mil para obras do refeitório da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), uma escola integral, R\$ 500 mil para a Santa Casa de Miguelópolis e outros R\$ 500 mil fomento ao Turismo.



ALCKMIN INAUGURA ALTINO ARANTES E **anuncia verbas para Nuporanga e Batatais**

Governador liberou R\$ 4,8 milhões para as duas cidades



NUPORANGA E BATATAIS

Durante a inauguração da rodovia Altino Arantes, o governador Geraldo Alckmin liberou os recursos financeiros do Dade (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias) para os municípios de Nuporanga (R\$ 2,169 milhões) e Batatais (R\$ 2,731 milhões), referentes ao ano de 2013.

Acompanhado do deputado estadual Roberto Engler (PSDB), o governador Geraldo Alckmin (PSDB) entregou as obras de recapeamento da Rodovia Altino Arantes entre Batatais e Morro Agudo, passando por Sales Oliveira e Orlândia. A inauguração ocorreu em Nuporanga, onde Alckmin anunciou repasses para a cidade e para Batatais.

Engler foi recebido em Nuporanga pelo o prefeito de Nuporanga, Gabriel Melo de Souza (PMDB). O Governo do Estado de São Paulo investiu R\$ 54 milhões nas obras recém-concluídas da Altino Arantes. A estrada ainda está sendo recuperada em outro trecho, de Batatais até a divisa de Minas Gerais, passando por Altinópolis e Santo Antônio da Alegria, com investimento de R\$ 18,4 milhões. "As intervenções do primeiro trecho foram concluídas há cerca de 30 dias, mais ou menos na mesma época em que as obras do segundo trecho foram iniciadas. Mais uma conquista e mais comodidade e segurança para os motoristas da região" afirmou o deputado Roberto Engler.

As obras da rodovia Altino Arantes geraram 731 novos empregos diretos e indiretos. Foram executados, o recapeamento da pista, a pavimentação dos acostamentos, a implantação de faixas adicionais e melhorias de sinalização entre o km 51,6 e o km 103,8. Pelo menos dois mil veículos utilizam a rodovia diariamente.

“Esses investimentos do Dade são importantes porque ajudam no desenvolvimento do turismo. Aqui em Nuporanga, (...) estamos recuperando o hotel da cidade, fazendo um centro de eventos, para poder apoiar os municípios a ter mais emprego, que é importante para crescer a atividade econômica”, disse o governador.

Alckmin destacou ainda que a cidade contará com um novo ônibus escolar, uma ambulância, um caminhão de lixo e uma creche avaliada em R\$ 1,5 milhão.

O prefeito Gabriel Melo de Souza aproveitou para solicitar apoio do Governo do Estado para o fechamento de canaletas na Vila Diogo, para a construção de um Centro Odontológico e para a aquisição de uma van para a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).



“O governador Geraldo Alckmin respondeu positivamente às obras na Vila Diogo e à compra da van para a Apae e prometeu ajudar na construção do Centro Odontológico”, revelou o deputado Roberto Engler.

Nuporanga ainda tem em andamento pedido para construção de 96 casas populares. Alckmin autorizou mais 104 unidades, desde que a Prefeitura providencie o terreno. “Sem contar que o Governo do Estado oferece R\$ 2 mil para ajudar na compra de cada lote”, acrescentou Engler.

JERIQUARA APRESENTA PEDIDOS **na Secretaria de Agricultura**

Deputado Roberto Engler acompanhou
prefeito e vereador do município





deputado estadual Roberto Engler (PSDB), o prefeito de Jeriquara, Sebastião Henrique Dal Piccolo, o Tião (PSD), e o vereador Éder Luiz Carvalho Gonçalves (PSD) se reuniram com a secretária estadual de Agricultura e Abastecimento, Mônica Bergamaschi, para tratar de demandas agrícolas do município. Equipamentos e reforma da Casa da Agricultura foram os principais pedidos.

As reivindicações unem os interesses do município e da Associação dos Produtores Rurais de Jeriquara. O desejo é obter apoio do Governo do Estado para a compra de equipamentos para seleção e empacotamento do café, além de uma briquetadeira e uma trituradeira de madeira, máquinas com custo estimado em mais de R\$ 600 mil. "É um esforço para criar estrutura comum para uso e benefício de todos os associados. Ótima iniciativa", afirmou o deputado Roberto Engler.

As solicitações devem ser incluídas em um plano de trabalho a ser contemplado por meio do Programa de Microbacias II, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, executado em conjunto pela Cati (pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) e pela CBRN (Coordenadoria da Biodiversidade e Recursos Naturais da Secretaria do Meio Ambiente), esta última da Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

A Associação dos Produtores Rurais de Jeriquara já demonstrou interesse em participar do programa. "Com um plano de trabalho bem feito, a chance de aceitação do projeto é muito grande", disse Bergamaschi. O Programa de Microbacias II determina que até 70% do valor do repasse seja oferecido pelo Governo do Estado e os outros 30% são pagos pelos produtores.

CASA DA AGRICULTURA E PONTE

Durante o encontro, deputado, prefeito e vereador aproveitaram para oficializar solicitação de reforma da Casa da Agricultura de Jeriquara. As intervenções estão avaliadas em pelo menos R\$ 150 mil. A Casa da Agricultura serve para reuniões dos agricultores e palestras da própria Cati, órgão da secretaria, no município.

A secretária Mônica Bergamaschi autorizou a reforma em parceria pela qual a Prefeitura será responsável pelo projeto das intervenções e pela mão-de-obra, enquanto a secretaria vai arcar com os materiais utilizados nas intervenções. "Foi um acordo valioso que resolve o problema", afirmou o deputado Roberto Engler.

O prefeito Tiãozinho ainda fez a solicitação de apoio para reformulação de ponte na Estrada Vicinal que liga Jeriquara a Ribeirão Corrente, na altura do Ribeirão São Luiz.



Regularização Fundiária do Pontal do Paranapanema:

MEIRELLÃO É ASSINADO PELO GOVERNADOR DE SÃO PAULO

Fotos: Divulgação Secretaria de Justiça



A assinatura do decreto foi acompanhada pelo presidente Fábio Meirelles, a Secretária da Justiça, Eloisa Arruda, e pelo Diretor Executivo da Fundação Itesp, Marco Pilla, e os deputados estaduais Mauro Bragato, Ed Thomas, Sebastião Santos e Osvaldo Vergínio, e o Prefeito de Presidente Prudente, Milton Carlos de Mello (Tupã).

O Presidente Fábio Meirelles integrou a comitiva do governador Geraldo Alckmin em visita recente à região de Presidente Prudente, com o objetivo de inaugurar obras e anunciar melhorias para a região.

Na ocasião, Alckmin regulamentou a Lei de Regularização Fundiária do Pontal do Paranapanema, ao assinar decreto que normaliza a situação jurídica de 23 mil proprietários de terras rurais, sendo para tanto firmado um convênio entre o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) e a Associação dos Registradores de Imóveis de São Paulo (Arisp).

O decreto, segundo o governador Alckmin, a partir de agora, passa a ser denominado de Meirellão. O Sistema FAESP-SENAR/SP deu grande contribuição para a regularização, disponibilizando equipe de assessores e levantamento de informações para equacionamento do assunto. A partir de agora, 23 mil imóveis rurais de até 15 módulos fiscais poderão ser regularizados. A assinatura do decreto foi acompanhada pela secretária da Justiça,

Eloisa Arruda, e pelo diretor executivo da Fundação Itesp, Marco Pilla.

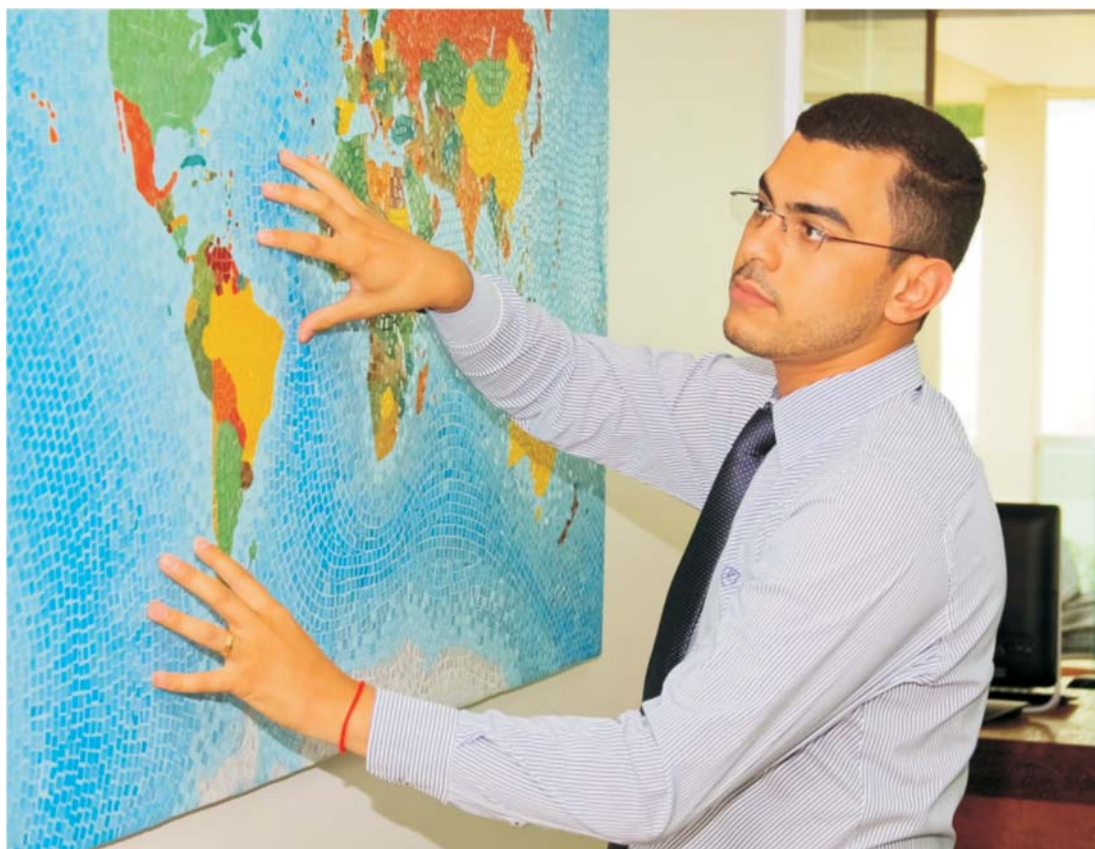
Em discurso, o governador ressaltou a importância da ação e os benefícios para a população da região. Também estiveram presentes os deputados estaduais Mauro Bragato, Ed Thomas, Sebastião Santos e Osvaldo Vergínio, e o prefeito de Presidente Prudente, Milton Carlos de Mello (Tupã).

Na região, Alckmin inaugurou também as novas instalações da Faculdade de Tecnologia (Fatec), e ainda anunciou o começo das ações do Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS). As novas instalações do Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) também foram visitadas pelo governador. Os compromissos do governador e comitiva na região terminaram em Santo Expedito.

Na cidade, ele inaugurou ainda as obras da Rodovia Júlio Budiski, no acesso ao santuário, e participou da missa campal dos romeiros, realizada pelo padre Humberto.

Ministério da Agricultura É BENEFICIADO COM DOAÇÃO DE R\$ 80 MILHÕES

A conquista da verba não reembolsável representa o maior trabalho de Cooperação Internacional do Mapa em 153 anos de história. Todo o dinheiro será administrado pelo BID para incentivo da produção agrícola com baixa emissão de carbono.





Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) será beneficiado por uma doação de US\$ 39,2 milhões do Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais (DEFRA) do Governo do Reino Unido. A conquista é decorrente de uma iniciativa que representa uma nova forma de trabalho empreendida pela Coordenação de Sustentabilidade Ambiental da Assessoria de Gestão Estratégica do MAPA.

Após desenvolver o projeto “Agricultura Sustentável para o Desenvolvimento Rural”, o departamento o submeteu ao processo de aprovação do Governo do Reino Unido para a alocação de recurso equivalente a £ 25 milhões voltados para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) decorrentes das atividades agrícolas.

De acordo com o Coordenador-Geral de Sustentabilidade Ambiental do Mapa, Renato Brito, entre dezenas de trabalhos de outros países, este foi o único projeto brasileiro considerado no processo de aprovação do Governo Britânico.

Conforme ele explica, a ideia surgiu no sentido de aproveitar oportunidades de fundos internacionais não reembolsáveis para levantar recursos para implementação de projetos estratégicos na área de sustentabilidade.

“Muitos destes fundos ainda

não são conhecidos pelo público brasileiro. Ficamos um ano trabalhando nisso – de janeiro a dezembro de 2012, considerando a concepção, construção e aprovação do projeto, que beneficiará diretamente pequenos e médios produtores”, ressalta.

O projeto na prática

O objetivo do projeto

“Agricultura Sustentável para o Desenvolvimento Rural” é restaurar áreas desmatadas e degradadas em pequenas e médias propriedades rurais nas regiões da Amazônia e Mata Atlântica.

Isso irá contribuir para o cumprimento dos compromissos que o Governo Brasileiro possui no Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (ABC Plano) - assim como para o cumprimento do Código Florestal.

A meta é alcançar uma redução significativa de emissões de GEE, a conservação da biodiversidade e benefícios de restauração, bem como a redução da pobreza.

Estados beneficiados

O projeto será aplicado

nos estados do Mato Grosso, Pará e Rondônia, no bioma Amazônia, e nos estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, no bioma Mata Atlântica.

Nessas regiões, a meta é alcançar os objetivos de 41.560 ha de florestas e pastagens degradadas convertidas em modos mais sustentáveis de produção, beneficiando 3.710 produtores rurais com apoio técnico e financeiro para a implantação de tecnologias agrícolas de baixa emissão de carbono.

Cada estado brasileiro beneficiado terá como investimento cerca de R\$ 10 milhões, incluindo todos os componentes do projeto (veja o Box).

Componentes do projeto:

1

Apoio financeiro a pequenos e médios produtores que adotarem tecnologias de baixa emissão de carbono na agricultura e/ou recuperarem áreas de mata nativa. O acordo deste pagamento será firmado, através de um contrato prévio, com os produtores engajados em mudar a sua gestão da terra para melhorar os estoques de carbono;

2

Assistência técnica aos produtores através de treinamento que será fornecido para os produtores interessados em participar do projeto para saberem mais sobre as tecnologias agrícolas de baixa emissão de carbono promovidas e gestão da produção;

3

Gestão do Projeto, monitoramento e avaliação para supervisão do mecanismo de execução e comparação dos resultados obtidos com os resultados esperados. O programa de avaliação de impacto também estará incluído neste componente.

Todo recurso doado ao Brasil será administrado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), juntamente, com instituições financeiras operadoras de crédito agrícola. Em termos de doação, este recurso é o maior já recebido pelo BID em toda a sua história na América Latina.

“Este projeto é um piloto para o desenvolvimento estratégico da agricultura brasileira e para o impacto ambiental positivo que visa atingir. Esperamos diminuir quase 11 milhões de toneladas de emissões de carbono em regiões estratégicas, assim como reduzir a pobreza e vulnerabilidade da população rural das áreas compreendidas pelo projeto”, afirma Brito.



Porém, na visão do chefe da pasta de Sustentabilidade Ambiental do MAPA, o maior diferencial do Projeto é que ele vai oferecer aos interessados a capacitação para a gestão do seu negócio.

“Não acredito em sustentabilidade sem gestão. É preciso ajudar os pequenos e médios produtores a terem ferramentas para gerirem suas propriedades, enxergando suas potencialidades e deficiências, e aprendendo, assim, a ser sustentável na mais larga acepção da palavra”, ressalta.

A implementação e execução do projeto estão previstas para este 1º semestre de 2013 e o prazo para sua finalização é de quatro anos.



Cidadania não TEM FRONTEIRAS

Ao desembarcar no Brasil, traga na bagagem apenas presentes LEGAIS

Veja a lista dos produtos agropecuários que não podem ingressar no Brasil sem autorização prévia e/ou certificação sanitária:

ATENÇÃO

- frutas, verduras
- leite, queijo, manteiga, iogurte, doce de leite
- mel, cera, própolis
- animais de companhia
- carnes “in natura” ou industrializadas, (presunto, embutidos, enlatados, pescado)
- insetos, moluscos, bactérias e fungos
- comida para animais, ovos, sêmen, embriões, agrotóxicos e produtos veterinários (soro, vacinas, medicamentos, entre outros)
- mudas, sementes, hortaliças frescas, madeira e terra
- comida servida a bordo

SEJA LEGAL!

Ajude o Brasil a crescer



Nos próximos anos o Brasil será sede de cinco importantes eventos mundiais: a Jornada Mundial da Juventude Católica e a Copa da Confederações em 2013, a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas e Paralimpíadas em 2016, o que trará uma grande quantidade de turistas ao país e consequentemente um alerta a todos os pontos de entrada, sejam eles portos, aeroportos ou postos de fronteira, para evitar a introdução de pragas e doenças no Brasil.

O Brasil, com suas dimensões continentais, é um importante produtor de alimentos, e nos últimos 40 anos (1970-2010) a população mundial dobrou e o país se transformou de importador em um dos maiores exportadores de alimentos, utilizando apenas 9% do seu território para a produção agrícola. Em 1970, um agricultor produzia alimento para 73 pessoas e em 2010, para 155 pessoas e o preço da cesta de alimentos caiu pela metade entre 1975 e 2010.

O agronegócio foi o responsável pelo superávit de US\$ 34,7 bilhões na Balança Comercial no primeiro semestre de 2011, equivalente a 25% do PIB brasileiro. O setor gera um de cada três empregos no país, correspondendo a 37% da mão-de-obra empregada. Nos próximos 10 anos a demanda mundial por produção de alimentos crescerá 20% e o Brasil atenderá 40% dessa demanda, tornando-se imprescindível na tarefa de colaborar para sustentar o mundo (Vídeo institucional da BASF®, 2010 – disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=aoiP-WK3V8o>, acesso em 06/01/12).

A manutenção da condição sanitária do Brasil é necessária para garantir a inocuidade de seus produtos agropecuários, através de um sistema de produção seguro e um serviço de vigilância agropecuária eficiente. Este é o papel do Estado, zelar para que os produtores brasileiros possam contribuir para a abertura e manutenção de mercados internacionais, por meio de um serviço público de qualidade, com fiscalização ostensiva.

Dentre as ações do Vigiagro para os grandes eventos estão o reforço nas equipes de fiscalização nos pontos de ingresso e a intensificação das campanhas de educação sanitária, através da distribuição de folders "Mala Legal".



Transporte de alimentos entre os países tem restrições

Ao viajar para outro país, o turista sempre acaba trazendo lembrancinhas na mala. Entre elas é comum a presença de queijos, carnes, frutas, doces de leite e bacalhau. Mas o que muitos não sabem é que alguns produtos agropecuários possuem restrições para o trânsito internacional. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) veda a entrada de alimentos que possuem ingredientes de origem animal visando impedir o ingresso de pragas vegetais e agentes de doenças que podem comprometer a sanidade e a produção agropecuária do Brasil.

O Mapa, por meio do serviço de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), é responsável pela inspeção das bagagens dos passageiros que entram no país. "É um trabalho de fiscalização em defesa da agropecuária brasileira. Por meio desses produtos ilegais a população pode trazer doenças de animais, pragas vegetais e causar um impacto econômico e ambiental, explica o chefe da Unidade do Vigiagro no Aeroporto Internacional de Brasília, Fábio Fraga Schwingel.

Itens de origem animal e vegetal, como alimentos, plantas, sementes, tabaco, animais vivos ou peles, não podem ser trazidos e nem levados para outros países sem certificação fitozoosanitária oficial do Ministério da Agricultura e dos órgãos equivalentes dos países de destino. A regra também vale para vegetais in natura. Apenas produtos de origem vegetal com um grau de processamento maior, tais como doces de frutas, farinha, café torrado e chocolate, estão liberados para viagens internacionais.

Antes de viajar

- Obtenha a autorização da fiscalização agropecuária
- Consulte a Embaixada ou Consulado do Brasil sobre requisitos para a importação de animais, vegetais e outros produtos

Quando vier ao Brasil

- Informe na "Declaração de Bagagem Acompanhada" (DBA) o que está trazendo
- Se necessário, obtenha o Certificado Sanitário oficial do país de origem



Apreensões em bagagens ultrapassaram 75 toneladas em 2012

Fiscais federais agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) apreenderam 75 toneladas de produtos irregulares em bagagens, no ano de 2012. O balanço foi realizado nos cinco aeroportos mais movimentados do país: Guarulhos (São Paulo), que alcançou o primeiro lugar com 50 toneladas apreendidas; seguido do Galeão (Rio de Janeiro), 12 toneladas; Confins (Belo Horizonte), 5,2 toneladas; Salgado Filho (Porto Alegre), 4,5 toneladas e Juscelino Kubitschek (Brasília), 3 toneladas.

O Mapa, por meio do serviço de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), é responsável pela inspeção das bagagens dos passageiros que entram no país. Itens de origem animal e vegetal, como alimentos, plantas, sementes, tabaco, animais vivos ou peles, não podem ser trazidos e nem levados para outros países sem certificação fitozootosanitária oficial do Ministério da Agricultura e dos órgãos equivalentes dos países de destino. A regra também vale para vegetais in natura. Apenas produtos de origem vegetal com um grau de processamento maior, tais como doces de frutas, farinha, café torrado e chocolate, estão liberados para viagens internacionais.

Os produtos mais apreendidos são os de origem animal como lácteos, embutidos, pescados, doce de leite, queijos, mel, e carnes. As sementes, mudas e frutas lideram a lista vegetal. Os materiais recolhidos, que não possuem certificação sanitária de origem nem autorização, são considerados inaptos ao consumo humano e são destruídos.

De acordo com o chefe da Unidade do Vigiagro no Aeroporto Internacional de Brasília, Fábio Fraga Schwingel, os produtos de origem animal e vegetal são vistoriados a fim de evitar riscos à saúde humana. "A ação contribui para impedir a entrada de pragas no país. Por meio desses produtos ilegais a população pode trazer doenças de animais, vegetais e causar um impacto econômico e ambiental. É um trabalho de fiscalização em defesa da agropecuária brasileira", explica o chefe da unidade.



Mapa fiscaliza aeroportos durante a Copa das Confederações

Para evitar a entrada de doenças e pragas no país e garantir a qualidade e inocuidade dos produtos brasileiros exportados, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) vai intensificar a fiscalização do trânsito internacional de passageiros. Para a Copa das Confederações, os mais de 30 fiscais federais agropecuários vão reforçar os Serviços e Unidades da Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) localizados nos aeroportos das cidades de Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP). A estimativa é de que a quantidade de passageiros internacionais aumente em 5%.

O Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP), que é responsável por 75% dos vôos provenientes do exterior, será um dos mais reforçados, com um total de 41 servidores do Mapa atuando 24 horas por dia. Fiscais federais também estarão presentes no Centro de Controle e Comando Geral dos Grandes Eventos, equipe composta por representantes de órgãos de controle e fiscalização de passageiros, que funcionará em período integral no Rio de Janeiro.

Com o objetivo de estabelecer os procedimentos para a importação de produtos de origem animal e vegetal, de procedência estrangeira, para utilização ou consumo durante a Copa das Confederações de 2013, a Copa do Mundo de 2014 e a Jornada Mundial da Juventude, o Mapa publicou a Instrução Normativa Nº 12 que estabelece como os países devem proceder para conseguir a autorização para o ingresso de alguns produtos. Os produtos de origem animal e vegetal, importados pelas delegações e estrangeiros, com entrada proibida no País, serão apreendidos e devolvidos ao exterior ou destruídos, conforme o caso.

Durante a Jornada Mundial da Juventude, além dos aeroportos de Guarulhos (SP) e do Rio de Janeiro (RJ), o Mapa vai reforçar os Serviços e Unidades de Vigilância Agropecuária Internacional, localizadas nas fronteiras do País, em Foz do Iguaçu (PR), Corumbá (MS), Chuí (RS), Uruguaiana (RS) e São Borja (RS).

Delegação Italiana

No último dia 10 de junho, fiscais do Mapa apreenderam temporariamente produtos de origem animal trazidos pela delegação italiana para inspeção e análise documental. Após contato com representantes do Mapa, a Embaixada Italiana prestou esclarecimentos para que os mesmos fossem liberados. A Secretaria de Defesa Agropecuária, após analisar o assunto, autorizou o ingresso dos produtos do país. Mais de 807 quilos de produtos de origem animal foram autorizados a ingressar no país. São eles, queijos, presunto parma, presunto cozido, salame, copa, mortadela e carne de vitelo. Os produtos totalizam 807 quilos.



O Ministério da Agricultura e os Grandes Eventos

Alem dos eventos que acontecem este ano, em 2014, teremos a Copa do Mundo de Futebol e, em 2016, as Olimpíadas. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, em conjunto com as demais autoridades governamentais, está realizando um grande esforço na preparação para recebimentos destes grandes eventos.

Ao MAPA compete a fiscalização do trânsito internacional de produtos e insumos agropecuários, em 106 pontos de controle, sendo 28 em portos, 26 em aeroportos internacionais, 28 postos de fronteiras e 24 aduanas especiais, com dois objetivos principais: impedir a entrada de doenças e pragas no Brasil, evitando prejuízos à agropecuária nacional, e garantir a qualidade e inocuidade dos produtos brasileiros exportados.

Para os Grandes Eventos, o MAPA tem como meta aprimorar o controle de cargas e mercadorias provenientes do exterior, promovendo celeridade na liberação, sem, no entanto comprometer os controles sanitários realizados nos Serviços e Unidades da Vigilância Agropecuária Internacional – VIGIAGRO.

Para a fiscalização do trânsito internacional de passageiros, o MAPA está promovendo o reforço na equipe de servidores nos principais aeroportos internacionais e realizando fiscalização conjunta com os demais órgãos de controle migratória. Além de aprimorar a divulgação da listagem de produtos com restrição de ingresso no Brasil.

Em relação ao controle de cargas e mercadorias provenientes do exterior, o MAPA editará norma específica determinando procedimento especial para as importações dos produtos de origem animal e vegetal, requeridas pelas organizações, delegações, instituições e entidades indicadas pela Federação Internacional das Associações de Futebol (FIFA) e credenciadas pela Receita Federal do Brasil (RFB).

Normas para importação durante grandes eventos

Foram publicadas no Diário Oficial em, 18 de março, as normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para importação de produtos de origem animal e vegetal de procedência estrangeira que serão utilizados na Copa das Confederações de 2013, Copa do Mundo de 2014 e eventos associados.

A instrução normativa do Mapa estabelece os procedimentos para importação de comidas e bebidas com o intuito de promover a agilidade no processo de autorização prévia para entrada dos produtos estrangeiros no Brasil.

Duas comissões técnicas serão responsáveis pela fiscalização dos produtos: a Comissão Técnica Central, instalada na Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA/Mapa), e as Comissões Técnicas Locais, que serão formadas nas Superintendências Federais de Agricultura das cidades sedes dos jogos e demais estados considerados estratégicos pela defesa agropecuária.

O procedimento de fiscalização não muda com a norma. Usualmente os responsáveis pelas importações devem notificar previamente a natureza dos produtos e a data de chegada ao Brasil. O que altera com as normas anunciadas é a rapidez quanto ao tempo de resposta às solicitações de produtos importados, especificamente durante os grandes eventos já citados.

De acordo com a legislação, a certificação de qualidade dos produtos será feita pelas unidades do Vigiagro (Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional), vinculado à SDA do Mapa. O trabalho de vigilância, que visa impedir a entrada de doenças e pragas no Brasil, ocorrerá nos portos, aeroportos e postos de fronteira.

Confira abaixo a lista de produtos agropecuários que não podem ingressar no Brasil sem autorização:

- Frutas e hortaliças frescas.
- Insetos, caracóis, bactérias e fungos.
- Flores, plantas ou partes delas.
- Bulbos, sementes, mudas e estacas.
- Charutos.
- Tabaco para narguilê contendo mel em sua composição.
- Animais de companhia, como cães e gatos sem o Certificado Zoossanitário Internacional, pois podem transmitir a raiva, entre outras doenças.
- Aves domésticas e silvestres, pois podem albergar o vírus da influenza (gripe aviária).
- Espécies exóticas, pescados, aves ornamentais e abelhas, pois podem transmitir doenças que não existem no Brasil.
- Carnes de qualquer espécie animal, in natura ou industrializadas (embutidos, presuntos, defumados, salgados, enlatados), pois podem conter agentes infecciosos.
- Leite e produtos lácteos, como queijos, manteiga, doce de leite, iogurtes, pois, além de necessitarem de condições especiais de conservação, ainda podem conter agentes infecciosos.
- Produtos apícolas (mel, cera, própolis etc.) porque podem albergar agentes infecciosos.
- Ovos e derivados, pois também requerem condições especiais de conservação e podem conter agentes infecciosos.
- Pescados e derivados, pela mesma razão anterior.
- Sêmen e embriões, considerados materiais de multiplicação animal, potencializando o risco de disseminação de doenças.
- Produtos biológicos, veterinários (soro, vacinas e medicamentos) requerem registro junto ao Mapa.
- Alimentos para animais (ração, biscoitos para cães e gatos, courinhos de morder) requerem registro junto ao Mapa.
- Terras.
- Madeiras brutas não tratadas.
- Agrotóxicos.
- Fertilizantes.
- Material biológico para pesquisa científica, entre outros, como amostras de animais, vegetais ou suas partes e kits para diagnóstico laboratorial.
- Comida servida a bordo.
- Produtos de origem animal e vegetal adquiridos em lojas francas no exterior.

Os produtos não conformes serão apreendidos, imediatamente desnaturados e posteriormente encaminhados à destruição.



Embalagens e Suporte de Madeira

As embalagens e suportes de madeira bruta que acondicionem produtos importados devem obedecer rigorosamente aos procedimentos estabelecidos na Norma Internacional de Medida Fitossanitária – NIMF nº 15, da Convenção Internacional de Proteção dos Vegetais, da FAO, devendo ser tratadas na origem e certificadas conforme estabelecido na referida NIMF. No momento do ingresso deverá ser solicitada ao MAPA a fiscalização das embalagens/suportes de madeira.

Eventuais não conformidades poderão resultar na necessidade de tratamento do envio antes do desembarço ou a devolução ao país de origem.



Animais de Companhia – Cães e Gatos

Para o ingresso de cães e gatos é exigido o Certificado Zoosanitário Internacional – CZI, emitido pela autoridade sanitária do país de origem, além do atestado de vacinação anti-rábica. Todas as informações estão disponíveis na página eletrônica do MAPA (www.agricultura.gov.br > Animais > Animais de Companhia).

Quando da chegada dos animais de companhia no porto/aeroporto/fronteira, o interessado deverá requerer a Unidade Vigiagro do ponto de ingresso a liberação do animal. Para tanto deverá ser apresentado o Requerimento de Fiscalização de Animais de Companhia e demais documentos referentes à importação. Após a análise documental e inspeção física do animal, caso esteja em conformidade, o ingresso será autorizado.

Observação:

Para outros animais de companhia é necessária consulta prévia à Secretaria de Defesa Agropecuária. Em caso de dúvidas, os esclarecimentos poderão ser obtidos via consulta ao endereço eletrônico vigiagro@agricultura.gov.br.

PROJETO INFOPRAGA

EM TESTE

Projeto de um banco de dados online sobre pragas presentes e ausentes no Brasil apresentado no Anais III Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária

É fundamental para a defesa fitossanitária brasileira a documentação acerca das pragas presentes e ausentes no Brasil. As informações sobre as pragas são necessárias para subsidiar a adoção de medidas de controle e a legislação fitossanitária do país. A organização da informação sobre pragas contribui para o aumento da confiabilidade do nosso sistema de defesa fitossanitária.

No entanto, não encontramos estas informações reunidas em um único local e muitos destes relatos publicados não são conhecidos devido à ausência de sistemas de busca específicos ou devido a alterações taxonômicas feitas para o organismo. A criação de um banco de dados sobre pragas é uma maneira de facilitar e ajudar a tomada de decisão pelos órgãos ligados à defesa fitossanitária.

O InfoPraga é um banco de dados inter-relacionados que armazena dados de pragas ausentes e presentes no Brasil, compilados a partir da busca bibliográfica em periódicos, sites de cunho científico, resumos de congressos, simpósios, teses e dissertações. O trabalho tem como objetivo levantar dados sobre vírus, insetos, ácaros, fungos e nematóides relatados em espécies vegetais.

É possível armazenar informações sobre taxonomia da praga, sinônimos, nomes comuns, fotos, local de ocorrência e/ou hospedeiro, danos, biologia e controle, e suas respectivas referências bibliográficas.

Líderes do projeto
Dra Denise Navia (Acarologista)
Dr. Norton Polo Benito (Entomologista)

O banco está sendo constantemente atualizado e contará com um sistema de busca a partir do nome científico da praga, hospedeiro e região de ocorrência. A página de consulta na internet está em fase de testes e muitas informações sobre as pragas ainda estão sendo carregadas para o banco.

Atualmente já foram catalogados no banco de dados informações sobre 369 espécies de vírus, viróides e fitoplasmas presentes no país e 52 espécies de insetos presentes ou ausentes no país, associados a 496 espécies vegetais, pertencentes a 273 gêneros e 86 famílias de plantas. Os dados dos demais grupos de pragas, bem como a descrição detalhada e imagens das espécies estão em processo de catalogação no banco. O banco de dados estará em breve disponível ao público na "homepage" da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.



Integração LAVOURA-PECUÁRIA, FLORESTA?

Por **Ciro Antonio
Rosolem**

Membro do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e Professor titular da Faculdade de Ciências Agrícolas da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (FCA/Unesp Botucatu)



Os diversos tipos de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), ou Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) são o mais recente e significativo avanço na agricultura tropical. A integração agrega valor ao trabalho do agricultor, melhora sua vida econômica, diversifica a atividade agrícola, diminui as variações de produtividade de safra para safra, é muito recomendável do ponto de vista da sustentabilidade do sistema, uma vez que pode melhorar o solo, diminuir perdas de nutrientes e ajudar na mitigação da emissão de gases de efeito estufa. Uma maravilha. Após alguns anos e muitas experiências, alguma água já passou embaixo da ponte. Não seria hora de uma avaliação precisa dos prós e contras dos diversos sistemas de integração?

A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) tem sido a menina dos olhos da EMBRAPA, que tem investido tempo e dinheiro em seu desenvolvimento e divulgação. Tanto, que é uma das atividades prioritárias dentro da linha de financiamento de Agricultura de Baixo Carbono, do Governo Federal. Será que essa modalidade realmente tem tantos méritos? As vantagens que tem sido atribuídas são: elevação da renda do agricultor, correção solo e produção de grãos, melhoria do pasto, conforto animal.

Poucos tem se dedicado aos problemas. Seria mesmo uma integração? Dois ou três anos de lavoura, depois pasto e floresta. Assim, não me parece correto o termo ILPF, talvez integração Pecuária-Floresta fosse mais certo. Como fica então a estrutura montada para produção de lavouras? A floresta somente será colhida em nove ou dez anos, no mínimo. E o pasto como fica? Sabe-se que o pasto recém reformado produz muito mais, e que essa produtividade cai ano a ano se não for adubado. No terceiro ou quarto ano do pasto a produtividade pode ser igual à inicial, dependendo do estado de degradação em que estava. Assim, como fica a sustentabilidade? Sabe-se hoje que, pelo menos até 6-8 m da linha do eucalipto, existe concorrência pela água, além da concorrência pela luz, o que resulta em pasto menos produtivo em pelo menos 2/3 da área, dependendo da largura do renque de eucalipto. Assim, como fica a produtividade do sistema? Uma vez colhidas as árvores, com o pasto já em degradação, como arrancar os tocos e formar nova pastagem? Assim, como ficam os custos?

Árvores distantes umas das outras desenvolvem galhos, que não devem estar presentes em toras. Há que se fazer desgalhamento, deixando os galhos no pasto. Alguém já perguntou a um peão como seria fazer o rodeio de uma boiada nelore no meio de árvores e galhos?

Há muitos agricultores e pecuaristas aderindo à ILPF, com ou sem financiamento oficial. Há realmente vantagens, mas, será que superam as desvantagens? A Integração Lavoura Pecuária (ILP) está consolidada no País, em diversas modalidades. A grande maioria dos problemas se encontram, se não resolvidos, pelo menos equacionados. Já a ILPF ainda carrega incógnitas importantes, merecendo estudos aprofundados e mais abrangentes. Por se tratar de atividade que interfere significativamente no uso futuro da área, acho que não deveríamos ir com tanta sede ao pote.

Técnicos argentinos visitam Guaíra SP para
conhecer o funcionamento

DO SISTEMA INTEGRAÇÃO AGRICULTURA PECUÁRIA





Técnicos argentinos estiveram recentemente em Guaíra SP, visitando a Fazenda Barracão, dos proprietários Fernando de Oliveira Carvalho e Paulo Sérgio Lelis, ficaram impressionados ao conhecerem de perto o sistema que não é aplicado naquele país e que vêm dando resultados satisfatórios, tanto na lavoura, quanto na pecuária no Brasil.

Para o engenheiro agrônomo Candido Mieli Junior (Candinho), da Casa da Agricultura de Guaíra e da CATI/SP, esse sistema é aplicado nessa propriedade rural desde 2002, sendo, portanto uma referência nacional.



Candinho explicou aos visitantes que o sistema é semelhante ao de rotação de culturas. No verão, planta-se milho ou soja. Pelo sistema de integração lavoura-pecuária, o produtor concilia a pecuária bovina e a produção de grãos na mesma área de terra. No inverno, boi e vacas alimentam-se de forrageiras e pastagens. A rotação de culturas é feita por técnicas de plantio direto, que reduzem o risco dos sistemas tradicionais de produção nas propriedades.

O engenheiro agrônomo, destacou que, historicamente a agricultura e a pecuária no Brasil, têm suas atividades produtivas executadas separadamente, ou seja, não costumam ocorrer simultaneamente, quase sem nenhum sincronismo. Essa prática, ao longo dos anos, contribuiu para acelerar o processo de degradação tanto das áreas de pastagens como áreas de lavouras.



"Frente a essa realidade, a integração agricultura-pecuária consiste em uma alternativa promissora da produção, favorecendo ao aumento da eficiência de utilização de recursos naturais e a preservação do meio ambiente, além de trazer vantagens sociais e econômicas, como aumento da oferta de forragem para o período seco do ano e formação de palhada para o Sistema de Plantio Direto, além de resultar em incrementos e aumento da estabilidade de renda do produtor", disse o engenheiro agrônomo.

"Podemos analisar a importância da integração agricultura-pecuária através de vários fatores, um deles é a redução dos custos dos estabelecimentos e reforma de pastagens, sendo um dos principais motivos pelo qual a agricultura deve ser associada à pecuária", completou Candinho

Ele disse também que "esse procedimento não é novo, pois a formação das pastagens após a abertura dos cerrados foi, inicialmente, precedida de culturas anuais". Porém, esta prática não teve a periodicidade e alternância necessária para evitar a degradação do solo.

Agora a novidade é a combinação do Sistema de Plantio Direto com integração e, principalmente, com a rotação lavoura/pastagem. Esse sistema apresenta seus benefícios em áreas onde se associem culturas agrícolas anuais com pastagens e a presença de animais em pastejo. Com os novos conhecimentos em fertilidade do solo e plantas daninhas, tornou-se possível a semeadura de culturas, como soja e milho, sobre pastagens dessecadas, sem preparo de solo. A pastagem contribuiu com a palha e, além de manter o solo coberto, permite que ocorra a adição e aumento no teor de matéria orgânica no solo.

"As vantagens que a consolidação da prática de integração lavoura-pecuária proporcionaria aos sistemas produtivos da agropecuária brasileira são: aumento da produção de grãos; aumento da produção de carne e leite; redução dos custos de produção; controle de pragas, doenças e plantas daninhas; recuperação da fertilidade do solo com a lavoura em áreas de pastagens degradadas; permite a formação de palhada e com boa persistência; diversificação de culturas favorecendo rotação; incremento de novas áreas de pastagem no sistema integração e diminuir a necessidade de novos desmatamentos; aumento da eficiência de utilização de fertilizantes e corretivos; proporciona mais estabilidade de renda ao produtor", completou Candido Mieli Júnior.

A técnica Integração Lavoura-Pecuária visa incentivar sistemas de produção que integrem agricultura e pecuária, aumentando a produção e tornando-a mais sustentável, ambiental e economicamente.



Churrascaria **Recanto Gaúcho**

Além de oferecer o MELHOR RODÍZIO da região,
ALUGAMOS nosso espaço para FESTAS infantil,
casamento, confraternização e palestra empresarial,
e muito mais, VENHA CONFERIR!

Rua 8 nº 1595 - Guaíra SP - Tel.: 3331.2316

PROFISSIONAIS DO agro brasileiro

**Por José Otávio
Menten**

Professor Associado da USP/ESALQ, Presidente do CCAS - Conselho Científico para Agricultura Sustentável, Coordenador da CoC-EA (Comissão Coordenadora do Curso de Engenharia Agrônômica da USP/ESALQ), Membro do Conselho.

O agro brasileiro é extremamente complexo e diversificado. Dos 850 milhões de hectares do nosso território, a agricultura ocupa cerca de 80 milhões de ha e as pastagens 180 milhões de ha. A maior parte do território brasileiro é ocupado por florestas/áreas de conservação. 85% da população brasileira é urbana, estando apenas 15% nas áreas rurais. O agro é responsável por 25% do PIB brasileiro, por 35% da PEA (População Economicamente Ativa)- isto significa cerca de 17 milhões de empregos- e por 36% das exportações- responsável pelo saldo positivo de nossa balança comercial. O agro envolve atividades antes da porteira (maquinas e equipamentos agrícolas, insumos, como sementes, fertilizantes e defensivos, planejamento, financiamento e seguro agrícolas) com 10 % do PIB agrícola, dentro da porteira (administração, assistência técnica e extensão rural, produção de vegetais-alimentos, biomassa, fibras), com 25% do PIB agrícola e depois da porteira (logística, armazenamento, transporte, processamento de matérias primas vegetais e animais /agroindústria, comercialização), com 65% do PIB agrícola. São cerca de 5 milhões de propriedades rurais, 60 mil agroindústrias e 300.000 estabelecimentos comerciais. Os profissionais envolvidos nestas atividades são bastante diversificados.

O trabalho no agro é desenvolvido por profissionais com diversos níveis de formação/educação, desde os que contribuem com a mão-de-obra (peões) até cientistas/técnicos altamente especializados. Dependendo da complexidade das atividades desempenhadas, atuam no agro técnico agropecuário (execução, manutenção), tecnólogos (fiscalização, orçamento) e profissionais de nível superior pleno - Engenheiros, Médicos Veterinários, Zootecnistas, Economistas, Advogados, etc. (projetos, coordenação, estudos, consultorias, ensino, pesquisa, extensão). As principais áreas de atuação dos profissionais do agro são: 1. recursos naturais e manejo ambiental (solos, água, biodiversidade/ecossistemas, bacias hidrográficas, recuperação de áreas degradadas); 2. engenharia de biosistemas (climatologia, energia agrícola, irrigação/drenagem, máquinas e equipamentos agrícolas, topografia/georreferenciamento, construções e estradas rurais); 3. biotecnologia (melhoramento de plantas e animais por métodos convencionais e moleculares/transgênicos); 4. produção vegetal (sistemas de produção de alimentos, culturas energéticas, fibras, fertilidade de solos/ nutrição vegetal , proteção de plantas/fitossanidade, floricultura, parques e jardins); 5. produção animal (carne de boi,





frango, suíno, peixes/frutos do mar, pequenos animais); 6. processamento de produtos agropecuários (industrialização de carnes, farinhas, óleos, leite, sucos, açúcar, álcool, celulose, papel, madeira); 7. economia, administração e sociologia rural (política e desenvolvimento rural, marketing do agro, planejamento - projetos, financiamento e seguro rural, gestão da produção, comercialização de produtos agropecuários, logística, preços agrícolas).

Entre os profissionais do agro, podemos destacar os Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Engenheiros Agrícolas, Engenheiros de Pesca/ Aquicultura, Meteorologistas, Médicos Veterinários, Zootecnistas, Biólogos, Engenheiros Ambientais, Engenheiros de Alimentos, Engenheiros de Produção, Engenheiros Químicos, Engenheiros Agrimensores, Químicos, Nutricionistas, Cientistas de Alimentos, Engenheiros Cíveis, Engenheiros Mecânicos, Economistas, Administradores, Advogados, Ecólogos, Geógrafos, Médicos, Publicitários, Comunicadores, Jornalistas, etc. Estes profissionais podem atuar em empresas/instituições públicas e privadas.

Recente reportagem sobre as 100 personalidades mais influentes do agro brasileiro mostrou que a maioria é constituída de Engenheiros Agrônomos, seguida por economistas, outros engenheiros, advogados, médicos veterinários, zootecnistas, biólogos, administradores, químicos, cientistas sociais e jornalistas. Estes profissionais atuam, principalmente, na produção de animais e vegetais, processamento de produtos agropecuários, entidades/associações, insumos agrícolas (defensivos, sementes, fertilizantes, medicamentos animais), cooperativas, financiamento agrícola, pesquisa agropecuária, governo/política, agroenergia, ensino agrícola, máquinas e implementos agrícolas, consultores e tecnologia da informação maioria é constituída por homens, mas a presença de mulheres é cada vez maior.

Pesquisa apresentada recentemente pela ESPM/ABAG/IPESO sobre a percepção da população dos grandes centros urbanos sobre o agronegócio brasileiro, ouvindo 600 moradores das 12 maiores capitais do Brasil, mostrou que os profissionais mais relacionados ao agro são Engenheiros Agrônomos (75%), Engenheiros Ambientais (51%), peões (45%), Médicos Veterinários (37%), Administradores (27%), Nutricionistas (25%) e Químicos e Economistas (22%).

Importante ressaltar que os profissionais demandados pelo agro brasileiro atual devem apresentar qualidades pessoais satisfatórias (ética, liderança, responsabilidade, espírito de equipe, empreendedorismo), boa comunicação e expressão, conhecimentos sólidos em economia/ gestão e métodos quantitativos computacionais/tecnologia da informação, além da tecnologia de produção.



**Gramas
Invernadinha**
Aqui tem Esmeralda !

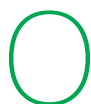
Sua casa merece!

17 3331.2883 / 9979.2883 www.gramasinvernadinha.com.br



SISTEMA FAESP-SENAR/SP

marca presença nos 20 anos da Agrishow



Sistema FAESP-SENAR/SP, por intermédio de seu presidente, Fábio Meirelles, e sindicatos, marcaram presença na 20ª edição da Agrishow, em Ribeirão Preto. Em meio a várias autoridades presentes na abertura da mostra, entre elas os ministros Antonio Andrade, da Agricultura; Pepe Vargas, da Reforma Agrária; e do Governador Geraldo Alckmin, Meirelles lembrou que a entidade, além de ser uma das entidades fundadoras da feira, ao longo dos anos, tem sido parceira do evento. "Foi um crescimento importante para a economia agrícola regional e estadual, além de fomentar o desenvolvimento para o setor rural", comentou.

Durante a mostra, no estande conjunto do Sistema FAESP-SENAR/SP com o Sebrae/SP, Fábio Meirelles recebeu várias autoridades; entre elas o Ministro da Agricultura, Antonio Andrade; o Governador Geraldo Alckmin, acompanhado por sua esposa, Lu Alckmin; o ex-Ministro da Agricultura, Iris Rezende; a Secretária de Agricultura e Abastecimento, Mônica Bergamaschi; a Prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera; o Deputado Federal Duarte Nogueira e o Secretário de Política Agrícola do MAPA, Neri Geller.

Durante a visita do Governador Alckmin, o Presidente Fábio Meirelles lhe entregou proposta de Projeto de Lei que visa instituir o "Programa de Regularização Ambiental das Propriedades e Posses Rurais do Estado de São Paulo, como previsto no Capítulo XIII da Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012, com as alterações da Lei Federal nº 12.727, de 17 de outubro de 2012".



No estande: Meirelles recebeu o Governador Geraldo Alckmin; a Secretária de Agricultura e Abastecimento, Mônica Bergamaschi; a Prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera; o Deputado Federal Duarte Nogueira.

Durante a visita do Governador Alckmin, o Presidente Fábio Meirelles lhe entregou proposta de Projeto de Lei que visa instituir o "Programa de Regularização Ambiental das Propriedades e Posses Rurais do Estado de São Paulo, como previsto no Capítulo XIII da Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012, com as alterações da Lei Federal nº 12.727, de 17 de outubro de 2012

Meirelles argumentou tratar-se de importante proposta, que expressa o anseio pela legalidade e segurança jurídica da classe produtora rural paulista, bem como da rede sindical filiada, atualmente composta por 238 sindicatos rurais e 320 extensões de base. Solicitou ao governador que o projeto seja levado à Assembleia Legislativa de São Paulo, como marco referencial para as discussões envolvendo a matéria, bem como para que seja garantida a participação ativa da equipe técnica da FAESP em todas as reuniões e discussões eventualmente realizadas para tratar do presente assunto.

20 anos de
Agrishow: Meirelles
recebe homenagem
de Maurilio Biaggi
Filho



No estande, Meirelles com o ministro da Agricultura, Antonio Andrade



Meirelles foi um dos homenageados pelo Presidente da Agrishow, Maurilio Biaggi Filho, durante o jantar comemorativo dos 20 anos da feira





No jantar de homenagem, Fábio Meirelles e sua esposa, Ivelle Meirelles, com diretores da FAESP e assessores do SENAR/SP

Meirelles foi um dos homenageados pelo Presidente da Agrishow, Maurilio Biaggi Filho, durante o jantar comemorativo dos 20 anos da feira, no Centro de Eventos Pereira Alvim, apresentado pelo ator Lima Duarte, que contou ainda com o lançamento do livro sobre os 20 anos da Agrishow, com homenagens aos expositores que estão presentes desde a primeira edição da feira, e apresentações artístico-culturais, como da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e do cantor Almir Sater.

O mestre de cerimônia e convidado especial para o evento, Lima Duarte, destacou a participação das empresas envolvidas e a importância da Agrishow para o fortalecimento do agronegócio no País.

O avanço tecnológico, o aperfeiçoamento da mão de obra no campo (proporcionada pelo SENAR/SP), além de outras ações foram realçados e apresentados ao público presente.



Fábio Meirelles com sua esposa, Ivelle Meirelles diretores da FAESP e assessores do SENAR/SP



Iris Rezende

Após uma visita especial ao estande do Sistema FAESP-SENAR/SP e SEBRAE/SP, o ex-Ministro da Agricultura Iris Rezende acompanhou Fábio Meirelles em um almoço com integrantes da Cia de Máquinas John Deere, quando também se encontraram com o presidente da John Deere no Brasil, Paulo Herrmann, e o vice-presidente mundial da divisão agrícola da empresa, Jim Fiel.

Na ocasião, foi destacada a importância da marca no Brasil e a contribuição da mesma para o agronegócio nacional. Após o almoço, ambos se deslocaram para o estande da Revista Produz, onde estava a caravana goiana que acompanhou o ex-ministro até a feira: dr. João de Paiva (produtor rural); dr. Gilberto Marques (Desembargador do Tribunal de Justiça e Presidente do TRE); dr. Áureo Ludovico; Ricardo Yano (presidente da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura – SGPA); Agostinho Pedrosa (proprietário da empresa Leite Quality); Rogério Teixeira (engenheiro agrônomo); Roberto Rassi e Marcos Speciere (da Lince Veículos e Katana em Goiás).

Dez mil participantes

Durante a realização da mostra, o estande institucional do Sistema FAESP-SENAR/SP, compartilhado em parceria com o Sebrae/SP, recebeu cerca de 10 mil visitantes, sendo em sua maioria pequenos produtores rurais que participaram de caravanas subsidiadas pelas instituições.

As missões técnicas estiveram na feira para conhecer as novidades do setor. As caravanas vieram de 95 regiões do Estado. "É importante que os pequenos produtores participem para ver as novidades e como podem transpor para suas realidades. Temos percebido crescente preocupação das grandes empresas com a produção familiar, pensando em produtos de alta tecnologia e acessíveis para um público mais simples", segundo Bruno Caetano, superintendente do Sebrae/SP.

"A integração entre duas entidades que se complementam fortalece o nosso compromisso de ajudar o pequeno produtor a melhorar sua renda e se manter no campo. O Sistema FAESP/SENAR-AR/SP ajuda na parte técnica e o Sebrae-SP, na gestão dessas propriedades", avalia Sérgio Perrone Ribeiro, coordenador-geral administrativo e técnico do SENAR/SP, que completa: "Os pequenos estão ganhando mais visibilidade na Agrishow. Vimos opções de máquinas menores, linhas de crédito facilitadas e serviços específicos para atender à agricultura familiar".

Em um balanço geral dos cinco dias de Agrishow, foram realizadas mais de 40 palestras temáticas, com mais de 700 participantes.

A Agrishow superou em 4% a expectativa de faturamento, com uma movimentação de R\$ 2,6 bilhões em negócios – o esperado eram R\$ 2,5 bilhões. O número é 16% superior ao da edição do ano passado – que alcançou R\$ 2,15 bilhões.

Cerca de 150 mil pessoas passaram pela Fazenda Tecnológica – local que abriga a Agrishow – nos cinco dias de evento, sendo 35 mil só no feriado de 1º de maio – Dia do Trabalho. O recorde de bilheteria gerou superlotação nos estacionamentos e filas de ao menos 2 quilômetros em cada um dos sentidos da Rodovia Prefeito Antônio Duarte Nogueira (SP-322), principal acesso à feira.

A feira deve ficar mais 30 anos no mesmo local em Ribeirão Preto – garantido por um decreto do governo estadual.



O ex-Ministro da Agricultura Iris Rezende acompanhou Fábio Meirelles em um almoço com integrantes da Cia de Máquinas John Deere, quando se encontraram com o presidente da John Deere no Brasil, Paulo Herrmann, e o vice-presidente mundial da divisão agrícola da empresa, Jim Fiel



Na abertura da Agrishow, entre os presentes, o governador Geraldo Alkmin e o Presidente Fábio Meirelles





Visão panorâmica da Agrishow 2013 os 20 anos da feira

Fábio Meirelles, um dos fundadores da Agrishow, mostra livro que resgata os 20 anos da feira



Produza Fácil Agricultura

Durante a realização da Agrishow, houve o lançamento do Produza Fácil Agricultura, elaborado pelo Sebrae-SP em parceria com o Sistema FAESP/ SENAR/SP, um painel de apoio ao planejamento da produção agrícola, que vai trazer dicas e orientações para que o produtor consiga fazer seu planejamento de forma simples e rápida. O kit contém uma brochura explicativa (que ensina como o produtor deve usar o material), um painel de planejamento e papéis adesivos.

A ferramenta questiona o produtor sobre quais são os produtos que produz, quais são seus compradores e o auxilia a escalonar sua produção para atender, de forma eficaz, os contratos de compra firmados. O Produza Fácil Agricultura também ajuda a deixar claro e visível para todos os envolvidos na produção as etapas a serem cumpridas, desde o plantio até a colheita.

Linhas de crédito

Buscando melhores oportunidades para o produtor rural paulista, a FAESP obteve entendimentos com o Banco do Brasil que resultaram em condições especiais para linhas de créditos de investimento e custeio.

A novidade entre as linhas de investimento é a modalidade INVESTIMENTO FÁCIL AGRO BB, linha de crédito destinada à aquisição de bens e capital de giro associado. Essa linha pode ser utilizada para financiar a aquisição de máquinas e equipamentos novos, construções de infraestrutura rural, além de contemplar o custeio associado ao investimento. Uma conquista importante é a taxa de juros efetiva, que variará de 3 a 3,5% ao ano, com prazo de reembolso de até 120 meses.

Outras modalidades também foram aperfeiçoadas, como:

APOIO AO MÉDIO PRODUTOR – Por meio de financiamento das despesas normais de investimento, com juros de 5,0 % a.a., limite de até R\$ 300 mil por beneficiário e prazo de até oito anos;

FINAME MODERFROTA – Programa de modernização da frota de tratores agrícolas, implementos e colheitadeiras, podendo inclusive ser utilizada para itens usados, com taxa de juros efetiva de 5,5% a.a. e prazo de 48 meses.

FINAME MODERINFRA – Programa de investimento destinado à agropecuária irrigada e ao armazenamento nas propriedades rurais, com taxa de juros efetivas de 5,5% a.a. e prazo de até 144 meses.

Outras linhas como o FINAME RURAL PSI, BNDES AUTOMÁTICO, BNDES MODERAGRO, BNDES ABC e AGRICULTURA FAMILIAR MAIS ALIMENTO também foram adequadas para a pronta disponibilização aos produtores durante a realização da Agrishow.

Também no livro dos 20 anos da Agrishow, a homenagem ao Presidente Fábio Meirelles, fundador da feira



A CAPACIDADE DE REALIZAR e dar vida nova a tudo que nos cerca

Havia uma fazenda onde os trabalhadores viviam tristes e isolados uns dos outros. Eles estendiam suas roupas surradas no varal e alimentavam seus magros cães com o pouco que sobrava das refeições.

Todos que viviam ali trabalhavam na roça do senhor João, dono de muitas terras, que exigia trabalho duro, pagando muito pouco por isso.

Um dia, chegou ali um novo empregado, cujo apelido era Zé alegria.

Era um jovem agricultor em busca de trabalho.

Foi admitido e recebeu, como todos, uma velha casa onde iria morar enquanto trabalhasse ali.

O jovem, vendo aquela casa suja e abandonada, resolveu dar-lhe vida nova.

Cuidou da limpeza e, em suas horas vagas, lixou e pintou as paredes com cores alegres e brilhantes, além de plantar flores no jardim e nos vasos.

Aquela casa limpa e arrumada destacava-se das demais e chamava a atenção de todos que por ali passavam.

Ele sempre trabalhava alegre e feliz na fazenda, por isso tinha o apelido de Zé alegria.

Os outros trabalhadores lhe perguntavam:

como você consegue trabalhar feliz e sempre cantando com o pouco dinheiro que ganhamos?

O jovem olhou para os amigos e disse: bem, este trabalho hoje é tudo que eu tenho.

Ao invés de blasfemar e reclamar, prefiro agradecer por ele.

Quando aceitei trabalhar aqui, sabia das condições.

Não é justo que agora que estou aqui, fique reclamando.

Farei com capricho e amor aquilo que aceitei fazer.

Os outros, que acreditavam ser vítimas das circunstâncias, abandonados pelo destino, o olhavam admirados e comentavam entre si: como ele pode pensar assim?

O entusiasmo do rapaz, em pouco tempo, chamou a atenção do fazendeiro, que passou a observá-lo à distância.

Um dia o sr. João pensou: alguém que cuida com tanto carinho da casa que emprestei, cuidará com o mesmo capricho da minha fazenda.

Ele é o único aqui que pensa como eu. Estou velho e preciso de alguém que me ajude na administração da fazenda.

Num final de tarde, foi até a casa do rapaz e, após tomar um café bem fresquinho, ofereceu ao jovem o cargo de administrador da fazenda.

O rapaz aceitou prontamente.

Seus amigos agricultores novamente foram lhe perguntar:

O que faz algumas pessoas serem bem sucedidas e outras não?

A resposta do jovem veio logo:

Em minhas andanças, meus amigos, eu aprendi muito e o principal é que: não somos vítimas do destino.

Existe em nós a capacidade de realizar e dar vida nova a tudo que nos cerca. E isso depende de cada um.

Pense nisso!



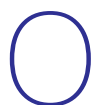
**Centro de Treinamento
"João Bosco Lellis"**

- ✓ **Aulas de Equitação**
- ✓ **3 Tambores**
- ✓ **Ranch Sorting**

Tel: (17) 8206-7777
www.facebook.com/RanchoJ7

MISSÃO **GSO**

Elevar o conhecimento em Segurança e Saúde no Trabalho - SST dos profissionais das Empresas do Setor Sucroalcooleiro através de capacitação técnica e troca de experiências e informações.



GSO - Grupo de Saúde Ocupacional da Agroindústria Sucroalcooleira foi formado em 1986 como Subgrupo de Segurança do Trabalho do GERHAI (Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria), entidade composta por gestores de RH das Usinas, com o intuito de agrupar e capacitar profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho da agroindústria sucroalcooleira, através de encontros técnicos realizados nas Usinas de Açúcar e Alcool, com discussão e esclarecimento de temas de interesse para os participantes, desta forma promovendo trocas de experiências em SST para aprimoramento profissional. Hoje oGSO, como passou a ser denominado, abrange empresas como Usinas de Açúcar e Alcool, Companhias Agrícolas, Cooperativas e Fornecedores de Cana, Fornecedores de Produtos para SST, Prestadores de Serviços do Setor, Consultorias e Entidades Públicas e Privadas de SST. Confira a seguir a entrevista.

Mário Márcio dos Santos

Diretor Presidente GSO
Gerente Depto. de SST Usina Guaíra



Quais os principais assuntos abordados durante o Seminário GSO?

Neste Seminário estamos trazendo algumas personalidades no assunto, citamos a Elaboração de PPRA - Conceitos e Aplicabilidade na prática, como desenvolver na prática o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, cumprimento da legislação vigente NR-9 da Portaria 3214 de 08/06/78.

O programa de terceirização de equipamentos de segurança as vantagens e facilidade da "loja in company".

Ações do MTE no agronegócio Brasileiro: Realidade dos autos de infração, onde será apresentado as regiões de maior incidência de notificações, auto de infrações, os itens da NR31 de maior polemicas e as mais fiscalizadas e o que fazer para mantermos o cumprimento da legislação vigente, evitando assim aborrecimentos com a justiça do trabalho.

Multspuma - Inovação no combate a incêndio florestal, as vantagens do uso do LGE - Liquido Gerador de Espuma para combate a incêndio florestal, será apresentado vídeo da forma correta de aplicação e os benefícios da mesma.

O que e como fazer na prática para atender a NR12 nos setor sucroenergético, norma esta que trata de Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos, apresentando programa desenvolvido pela Ambiental Qualidade de Vida no Trabalho.

Dentre estes, cite a importância do tema dentro das usinas.

Acredito que de uma forma geral todos tem o seu grau de importância no setor, um deles que pode ser em destaque a apresentação das Ações do MTE no agronegócio Brasileiro: Realidade dos autos de infração.

Falando das normas de segurança, como se encontra a situação das usinas de uma maneira geral?

Hoje pode se dizer que melhorou muito os aspectos relacionados a segurança e saúde do trabalho no setor, não só no estado de São Paulo como em outros estados, porém temos muito o que fazer, não devemos nos acomodar, devemos fazer a lição de casa, cumprir com os requisitos mínimos exigidos por lei.

Quantas pessoas são esperadas no evento?

Resposta: Esperamos cerca de 160 profissionais, dentre os estados já confirmados SP, GO, MT, MG, MS, etc...

Qual a importância de um Seminário como este para o setor sucroenergético?

Vejo um grau muito elevado para os prevenicionistas não só para o setor como para outros ramos de atividades que foram convidados, é o momento de discutirmos assuntos para elevar o grau de conhecimentos e levar sugestões de melhorias para as empresas.

Após o dia 28, quando e onde será a próxima reunião do GSO?

O próximo evento será na Expo Proteção em sua 5ª edição a realizar no período de 30 de julho á 01 de agosto do ano de 2013 em São Paulo no pavilhão verde | Expo Center Norte | São Paulo-SP, que na oportunidade o GSO estará com um estande na Rua 3100 estande n.º 3863, aproveitando esta oportunidade convidamos você a participar desta grandiosa feira Internacional de Saúde e Segurança no Trabalho.

Caso tenha algum ponto para acrescentar, por favor, fique à vontade.

Mais do que a importância dos temas que serão abordados neste evento, entendo que o GSO é hoje uma das principais entidades do setor sucroenergético de segurança e Saúde do trabalho que vem se disseminando por outros estados que entendendo o valor do GSO, também tem nos procurado para criar seus grupos em diversos estados, sendo esse um grupo sem fins lucrativos, sem interesses comerciais e sem interesses políticos, tendo como meta única e exclusivamente a melhoria continua da segurança e Saúde do trabalho, através de educação e informações atualizadas de tudo o que acontece no nosso setor, portanto volto a frisar a grande importância dos Encontros Técnicos e Seminários é a nossa união e a nossa disposição trocar informações, para que todos os profissionais dessa área caminhem juntos para o objetivo maior que é a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais e melhor qualidade de vida dos trabalhadores brasileiros.



Da necessidade para a oportunidade de um grande negócio, surge VIVEIRO FLOR DO MATO





Viveiro Flor do Mato é uma empresa devidamente instalada em Guaíra/SP, criada por guairenses que produz e comercializa mudas para as áreas rural e urbana, cujos proprietários são o casal Geraldino Scofoni de Assis e Fernanda Augusto da Silva Assis.

A idéia da empresa nasceu segundo Geraldino, motivada por uma determinação da Policia Ambiental que notificou seu pai, para que o mesmo reflorestasse a área de APP em sua propriedade, conforme a legislação em vigor.

Segundo o Código Florestal Brasileiro, APP – Área de Preservação Permanente é uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.



Geraldino disse que a partir dessa autuação e das dificuldades encontradas para a formação de mudas, o plantio e os cuidados a serem tomados na manutenção da área reflorestada, nasceu à idéia para a criação e implantação de uma empresa voltada para o setor.



“A atividade começa pela coleta de sementes, passando pelo ciclo, isso tudo em uma embalagem especial. Depois da muda formada, entra a comercialização do produto, onde produtores rurais e empresas que necessitam adequar suas áreas de acordo com o Novo Código Florestal, adquirem mudas para o devido plantio e em muitos casos também contratam os serviços da Viveiro Flor do Mato, que cuida desde o preparo do solo, passando pelo plantio e manutenção das mesmas”, disse Geraldino.

Segundo os proprietários, o objetivo da Viveiro Flor do Mato é desenvolver mudas de qualidade que possam germinar em bom estágio, atendendo o que determina o Novo Código Florestal Brasileiro.

A produção hoje tem capacidade para 300 mil mudas/mês, destinada às áreas rural e urbana. Lembrando que todo loteamento é obrigado por determinação de lei, implantar no local um espaço exclusivo de área verde. Assim é a “Viveiro Flor do Mato”, uma empresa criada há seis anos que vem contribuindo para a preservação ambiental.



SINDICATO RURAL DE GUAÍRA realiza dia de campo

No dia 13 de junho na Fazenda Matinha do Sr. Francisco Muraishi, localizada na rodovia SP 425 km 64, aconteceu o 10º Encontro Técnico de Milho Safrinha, onde os participantes tiveram a oportunidade de conhecer muitas novidades e informações da nova biotecnologia na cultura do milho. Foram apresentados diversos híbridos com o apoio de várias empresas parceiras do Sindicato Rural que tem como biotecnologia de ponta como inovação do sistema produtivo, possibilitando o aumento da produtividade nas lavouras, além das melhorias nos processos produtivos. Numa realização da FAESP, SENAR, CATI, PREFEITURA MUNICIPAL E SINDICATO RURAL DE GUAÍRA



EM ABRIL A CIDADE DE MACAUBAL INAUGUROU **a Casa do Agricultor que levou o nome de Fábio Meirelles**

A solenidade contou com a presença de várias autoridades e lideranças rurais.

Com a presença do ilustre convidado, Dr. Fábio Meirelles, junto com o presidente do Sindicato Rural de Macaúbal, Hélio Braguini, foi descerrada a placa de inauguração. Logo após os presentes - dentre eles vários presidentes de Sindicatos da região e autoridades - seguiram para o Centro Cultural, onde foram recepcionados com um laudo jantar.

O evento contou com a presença da turma do Jovem aprendiz, contou também com as presenças; do padre Marcio Roberto Martins dos Santos, que abençoou o local; do vice-prefeito, representando o prefeito, José Pedroso; e do superintendente do SENAR/SP, Mário Antonio de Moraes Biral.



Presentes em Macaúbal: o Presidente do Sindicato Rural de Macaúbal, Hélio Braguini; lideranças rurais, o padre Marcio Roberto Martins dos Santos, o vice-prefeito, José Pedroso; e o Superintendente do SENAR/SP, Mário Antonio de Moraes Biral



Inauguração do Sindicato Rural DE MONTE APRAZÍVEL

Monte Aprazível inaugura seu Sindicato Rural. O presidente Diogo Arruda recebeu seus convidados em grande estilo, depois mostrou as novas instalações para os presentes, inclusive para o Dr. Fábio de Sales Meirelles que junto com o presidente descerrou a placa de inauguração. Logo após, Diogo Arruda convidou as autoridades do município para um jantar solene, entre eles, o prefeito Vaner Pascoalão e o ex. prefeito Wanderley José Cassinão Sant'anna, o presidente da Câmara Municipal José Roberto Camargo

Em seu pronunciamento, Meirelles destacou que grande parcela do atual nível de produtividade e qualidade da nossa agricultura deve ser creditada aos programas e cursos do SENAR, tanto na área de formação profissional quanto na de promoção social. Disse que o SENAR/SP com suas ações de Formação Profissional Rural e Promoção Social tem promovido a profissionalização do homem do campo, a sua integração na sociedade, a melhoria da qualidade de vida e o pleno exercício da cidadania.





Dr. Fábio Meirelles com vários presidentes dos Sindicatos Rurais presentes no evento



Mesa composta pelas autoridades



Presentes em Monte Aprazível: o Presidente do Sindicato Rural de Monte Aprazível, Diogo Arruda; o Prefeito Municipal de Monte Aprazível, Mauro Vaner Pascoalão; o ex-prefeito Wanderley José Cassiano Sant'Anna; e o presidente da Câmara Municipal de Monte Aprazível, José Roberto Camargo



Mudas Nativas

Deixe seu
reflorestamento
por nossa conta!

- * Preparo do solo
- * Plantio
- * Manutenção
- * Serviços especializados



Mais de 100
espécies de mudas
produzidas em
saquinhos e tubetes.

Geraldino Scofoni de Assis

Fones: (17) 3331.5522
9141.0000 / 8141.0100
e-mail: viveiroflordomato@gmail.com

SESSÃO SOGRA

Qual o nome que se dá à sogra em Russo? Estorva Qual o nome que se dá à sogra depois de morta em russo? Estorvava

A Sogra fala para o genro :

-Nossa , como eu estou feia , acabada , bem que eu poderia receber um elogio .

E o genro : Um elogio eu vou te dar , você esta com a visão ótima !

A sogra vai visitar a filha e o genro. Ela toca a campainha e o genro abre a porta e exclama:

- Sogra! Quanto tempo que a senhora não aparece! Quanto tempo vai ficar conosco desta vez?

A sogra, querendo ser gentil:

- Oh, meu genro, até vocês ficarem cansados de mim!

O genro responde:

- Sério? Não vai nem mesmo tomar um cafézinho?



JOÃOZINHO

Um dia o pai do Joãozinho disse:

-Joãozinho, se comporta que hoje meu chefe vai vir aqui em casa jantar, e o filho dele é sem as duas orelhas...

Eles estava jantando, e Joãozinho falou:

-Que Deus abençoe seu olhos menino...

O pai do menino ficou emocionado, e disse:

-Por que Deus abençoe teu olhos?!

E Joãozinho disse:

Por que se ele tiver que usar óculos....huuummmm, vai ser difícil!



DIFERENÇAS ENTRE RICO E POBRE

- ☺ Rico de unhas pintadas: Playboy
- ☹ Pobre de unhas pintadas: Boiôla

- ☺ Rico com sandálias: Turista
- ☹ Pobre com sandálias: Mendigo

- ☺ Rico que come muito: Gourmet
- ☹ Pobre que come muito: Esfomeado

- ☺ Rico lendo jornal: Intelectual
- ☹ Pobre lendo jornal: Desempregado

- ☺ Rico vestido de branco: Médico
- ☹ Pobre vestido de branco: Pai de Santo

- ☺ Rico subindo o Morro: Rapel
- ☹ Pobre subindo o Morro: Voltando para Casa

- ☺ Rico em restaurante: Cliente
- ☹ Pobre em restaurante: Garçom

- ☺ Rico de terno: Empresário
- ☹ Pobre de terno: Defunto

- ☺ Rico na loja: Quanto custa?
- ☹ Pobre na loja: Estou só olhando...

A melhor de todas

- ☺ Rico lendo esse piada: Patrão
- ☹ Pobre lendo esse piada: Empregado matando serviço

Campagro traz para Guaíra o CAMINHÃO INTINERANTE DA FMC UMA EXPERIÊNCIA SENSORIAL PELO UNIVERSO DA SOJA

Guaíra, como uma das principais cidades produtoras de soja foi contemplada no último dia 05 de junho

Esta ação foi lançada em Campinas no dia 3 com o término previsto para setembro em Santa Catarina. O Caminhão percorrerá, 12 Estados e 58 principais cidades produtoras de soja.

Agricultores guairenses entraram no caminhão onde vivenciaram na prática como é "ser uma soja na lavoura", o objetivo também foi orientar sobre as principais doenças da cultura.

A Campagro saiu na frente e proporcionou este evento aos clientes e amigos agricultores que foram até a empresa neste dia 5 de junho!







1ª Prova de Ranch Sorting E 3 TAMBORES NO RANCHO J7

Aconteceu dia 18 de maio no Rancho J7(Centro de Treinamento João Bosco Léllis) na cidade de Guaíra-SP, a 1ª prova de Ranch Sorting e no dia 19 a 1ª Prova dos 3 Tambores realizadas também no Rancho J7 em Guaíra SP, com a participação de várias cidades da Região! Esta prova é oficializada pela ABQM. O Rancho J7 proporcionou para os guairenses um evento extremamente organizado, onde os participantes, principalmente os visitantes, ficaram encantados com a cidade de Guaíra e mais precisamente com a recepção dos organizadores do evento! Com o apoio das empresas, Mina Mercantil, AR Lajes, RC Construtora, Betão Guabi, Puricampo Barretos, Oficina Antonio Olinto, Itamar Cemaq, Ouro

Branco, Posto Invernadinha, Grupo Aguetoni, Company Adesivos, Gramas Invernadinha, Usina Colorado, Sindicato Rural, Mega Motos, Casa da Roça, André Gregório, Jorginho da Farmácia, Laticínios Jussara, Eletro Jair, aconteceu um marco para o município de Guaíra!

Jonas Nogueira Lelis agradeceu aos parceiros que colaboraram para a realização do evento e ficou feliz com a presença de todos, prometendo para os próximos anos muito mais emoção e aprendizado neste mundo Equestre. Confira alguns momentos desta prova.









CORAM PROMOVE CONVENÇÃO **com colaboradores e palestras com parceiros**

Fazendo parte dos eventos comemorativos aos 40 anos da Coram, a direção da empresa promoveu palestras com a presença de representantes de parcerias e convenção entre os colaboradores. Além da confraternização os eventos tiveram a finalidade de qualificar ainda mais nossas equipes de forma que estejam sempre preparadas a oferecer o que há de melhor disponível no mercado. Os eventos reuniram as equipes da matriz de Ituverava e filiais de Guairá/SP, Orizona/GO e Conceição das Alagoas/MG. Confira:



Encontro na Matriz em Ituverava



Convenção no Golden Park em Uberaba



Palestra Bayer / Coram no Kaikan em Ituverava

Morgan e Dedeagro realizam TOUR TÉCNICO DE SAFRINHA EM GUAÍRA

Agricultores conheceram parte do portfólio de híbridos de milho da Morgan Sementes e Biotecnologia e puderam observar lavouras de safrinha com a tecnologia POWERCORE™





A Morgan Sementes e Biotecnologia, marca Comercial da Dow AgroSciences, e sua parceira local DedeAgro Comércio e Representação de Produtos Agrícolas, realizaram no dia seis de junho o Tour Técnico de Safrinha MORGAN, em Guaíra (SP). A programação do tour incluiu visita a quatro fazendas na região, onde foram apresentadas lavouras comerciais de safrinha de milho com diferentes híbridos. No encerramento o grupo de 45 convidados foi recepcionado com um almoço de confraternização.

Em cada fazenda visitada pelo tour, os convidados também receberam informações técnicas sobre cada híbrido, incluindo população de plantas, fator de reprodução de nematódios, e posicionamento correto em áreas de sequeiro e pivot. Foi feita ainda uma apresentação completa do lançamento da marca para lavouras de alto investimento e alto potencial produtivo, 30A16.

O evento teve o apoio fundamental do engenheiro agrônomo Leonardo Daniel Takeuchi, ATS responsável pela área de Cereais da DedeAgro, e do Franqueado Comercial Caio Tosta Moura, o que permitiu aos produtores observarem o comportamento dos híbridos em condições de safrinha. E para complementar as informações, após a colheita, serão disponibilizados os resultados de produtividade das áreas visitadas, o que servirá de parâmetro para as decisões para o próximo ano.



A programação de visitas incluiu um café da manhã na Fazenda Quero – Quero, de Paulo Cesar Dedemo Prado, onde os agricultores puderam conhecer uma lavoura com a tecnologia POWERCORE™, incorporada no híbrido 30A91. POWERCORE™ é o primeiro evento em milho com cinco genes estaqueados aprovado no País e age contra as principais pragas do milho e proporciona tolerância a dois tipos de herbicida.

Na sequência, o grupo visitou uma lavoura do híbrido 30A37, na Fazenda Paraíso, de propriedade de Ângelo de Souza; uma lavoura do 30A16, na Fazenda da Mata, de Luiz Antonio Gonçalves Fischer encerrando as visitas com uma lavoura do 20A55, na Fazenda Santo Antônio, de Antônio Diniz Junqueira Lelis.





Sobre POWERCORE™

Com múltiplos modos de ação, a nova tecnologia alia o controle de algumas das principais pragas do milho, como a Lagarta-do-cartucho (*Spodopterafrugiperda*), Broca-do-colmo (*Diatraeasaccharalis*), Lagarta-da-espiga (*Helicoverpazea*), Lagarta-elasm (*Elasmopalpuslignosellus*) e Lagarta-rosca (*Agrotisipsilon*), Lagarta-das-vagens (*Spodopteraeridanea*) à tolerância a dois tipos de herbicida, o glifosato e glufosinato.

Sua tolerância aos herbicidas, flexibiliza o manejo no controle de pragas, otimizando maquinário e mão de obra. Um importante diferencial dos produtos com POWERCORE™, entretanto, é a inserção de três diferentes proteínas Bt o que reduz a possibilidade da praga-alvo desenvolver resistência simultânea para as três proteínas.

Área de refúgio

O refúgio, plantio de milho convencional em uma lavoura de milho Bt, é essencial e recomendável para que, junto com outras ferramentas, não haja desenvolvimento de resistência por parte das pragas-alvo. O POWERCORE™ traz uma importante diferencial para a cultura de milho, uma vez que, ao contar com três genes estaqueados para controle de pragas, a área de refúgio recomendada passa a ser de 5%, ao invés dos 10% recomendados para outras tecnologias.

A tecnologia multi-evento POWERCORE™ foi desenvolvida pela Dow AgroSciences LLC e Monsanto. POWERCORE™ é uma marca comercial da Monsanto Technology LLC



Sobre a MORGAM

Lançada em maio de 2012, a Morgan Sementes e Biotecnologia é uma marca comercial da Dow AgroSciences Sementes e Biotecnologia. Com sede em Ribeirão Preto, no interior do Estado de São Paulo, importante polo agrícola brasileiro, oferece soluções genéticas e biológicas inovadoras para o mercado de sementes híbridas de milho para lavouras de alto e médio investimento.

PORTIFÓLIO COMPLETO DE INSUMOS AGRICOLAS PARA CANA-DE-AÇÚCAR

FRANCA (16) 3712.7977 **IPUÃ** (16) 3238.1566 **UBERLÂNDIA** (34) 3237.3388

GUAÍRA
Avenida Dr. Batista Santana, 2086 - (17) 3331.4111



16 anos ao lado do agricultor



Venceu a vida útil? Será?

OU É FALTA DE CRIATIVIDADE?



Reciclagem, Jardinagem e Decoração



VAMOS SER CRIATIVOS



Reciclagem, Jardinagem e Decoração



Futebol e AGRICULTURA

Por Coriolano Xavier

Membro do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e Professor do Núcleo de Estudos do Agronegócio da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing.



Em qualquer papo de boteco sobre futebol, ou mesmo entre a crônica esportiva, existe hoje uma verdade: para ganhar campeonato, no disputado futebol atual, é preciso ter elenco. Tem que haver um bom plantel de jogadores, pois é assim que se mantém o padrão de jogo e a competitividade do time.

Com o portfólio de tecnologias e insumos que o produtor rural tem para realizar a sua produção, ocorre algo bastante parecido. Se faltar milho ou soja para a ração, por exemplo, a alimentação animal pode ficar mais pobre e a produção menor, pois eventuais grãos substitutos tem outro perfil nutricional.

Substituir e adaptar faz parte do jogo. Se for para melhor e sob uma relação custo benefício competitiva, tudo bem. Mas substituir sem horizontes claros de melhoria, ou com riscos potenciais de eficácia, requer uma boa avaliação sobre o custo estratégico da mudança.

Na proteção vegetal temos outro caso que lembra essa questão de elenco. Nesse setor, a proibição e liberação de produtos sempre atendem a uma boa causa – como melhorar a eficiência de proteção ou reduzir o risco dos tratamentos para o aplicador, o consumidor e o ambiente. Mas nem sempre o sinal vermelho e o sinal verde estão sincronizados.

Se um produto ou tecnologia não tem similar de eficiência equivalente, à primeira vista não deve ser substituído, considerando-se a necessária estabilidade competitiva das cadeias produtivas, principalmente em um agronegócio maduro e internacionalizado como o nosso.

Contudo, se os seus efeitos tóxicos tornaram-se insustentáveis, então sua defesa perde valor e a ponderação tem que priorizar um balanço de perdas e ganhos sob o ponto de vista do bem estar humano, da sociedade e da sustentabilidade.

Mas há outra questão: e por que não há substituto? Se for pelo aumento inesperado do desafio sanitário, isso poderia ser natural, pois muitas vezes a ciência demora a vencer seus desafiantes. No entanto, se for por descompasso entre processos de substituição (proibição e novo registro), isso torna-se uma questão de competitividade.

Segundo dados do Giagro 2012*, o tempo médio (em meses) para registro de um defensivo novo, aqui no Brasil, mostra-se 30% a 100% maior em relação ao período gasto em países concorrentes, como Estados Unidos e Europa. No mínimo um ano a mais. Pode ser um detalhe; mas certamente tem lá seu custo sobre a competitividade do nosso agronegócio.

Por último, se a falta de produto substituto for porque os investimentos em pesquisa recuaram e a indústria acomodou-se às suas velhas "vacas leiteiras", isso refletiria uma falta (consciente) de dinamismo tecnológico, que também se choca com a estabilidade competitiva das cadeias.

Seja qual for dessas causas, teríamos uma certeza: de que é preciso buscar um novo compromisso entre governo, indústria e produção, pois a liderança no evolutivo agronegócio do século XXI exige precisão e agilidade -- e não mais permite métodos e visões de gestão do século passado.

(*) Giagro – Banco de dados de informações sobre agrotóxicos.

Veja como fazer UM CURAU LIGHT

A diversidade e pratos doces e salgados marcam as comemorações da festa de São João. Para aqueles não resistem a um doce de milho, mas não querem sair da dieta o curau light é uma ótima dica. Em apenas trinta minutos, é possível saborear um pouco do sabor junino sem abusar das calorias.

Ingredientes

- 1 lata de milho verde escorrido
- 2 xícaras (chá) de leite desnatado
- 4 colheres (sopa) de adoçante para forno e fogão
- 1 colher (sopa) de amido de milho
- ½ xícara (chá) de água
- 1 lata de creme de leite light
- 1 colher (chá) de canela em pó para polvilhar

Modo de preparo

No liquidificador bata o milho e o leite em velocidade alta. Retire do liquidificador, passe pela peneira, coloque na panela. Misture o adoçante para forno e fogão e o amido de milho dissolvido na água. Cozinhe em fogo brando por 10 minutos a partir da fervura. Acrescente o creme de leite, mexa bem. Coloque em taças, polvilhe a canela, deixe esfriar, leve à geladeira e sirva.

*Receita cedida pelo Viver Casa & Gourmet



predilecta
feito com amor

MILHO
EM CONSERVA
MILK IN VEGETABLE OIL
MILK IN VEGETABLE OIL

ERVILHAS
EM CONSERVA
ARVEJAS EN SALMUERA
GREEN PEAS

SELEÇÃO DE LEGUMES
SELECTION OF VEGETABLES
PRESERVED VEGETABLES

DUETO
MILHO E ERVILHA EM CONSERVA
MILK IN VEGETABLE OIL
MILK IN VEGETABLE OIL

Particularidades do cultivo DE PEIXES EM TANQUES-REDE

Por:

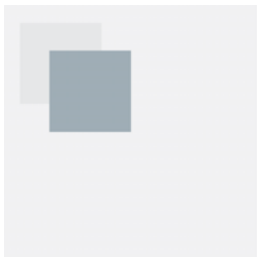
RAFAEL RIGGO

Supervisor Técnico InVivo Aquicultura
(Zootecnista formado pela
UNESP/Botucatu-SP com Mestrado na área
de Nutrição Peixes pela U Estadual de
Maringá UEM/Maringá-PR)

OTAVIO SERINO CASTRO

Gerente de Produtos InVivo Aquicultura (Zootecnista
formado pela Universidade Federal do Paraná
UFPR/Curitiba-PR com mestrado na área de Nutrição
de Organismos Aquáticos pelo LABOMAR da
Universidade Federal do Ceará UFC/Fortaleza-CE)





Uma imensidão azul com linhas fluando ao sabor das águas no horizonte. Esta é uma paisagem que se torna cada vez mais frequente para quem passa as margens dos grandes reservatórios e corpos d'água no Brasil, em especial na região Nordeste e Sudeste do país. De longe, fica difícil se imaginar que ao longo de cada linha existem inúmeras unidades produtivas, onde se desenvolvem dia-a-dia uma atividade altamente tecnificada, e que vem sendo uma das grandes propulsoras do aumento da produção de peixes no Brasil e no mundo. Os chamados Tanques-rede ganham cada vez mais destaque na aquicultura nacional, e embora pareça algo simples a primeira vista, esse sistema de criação de peixes exige muita atenção a detalhes para os que desejam se aventurar nessa arte.

O cultivo de peixes em tanque-rede é considerado tecnicamente como um sistema superintensivo, ou seja, confina um grande número de animais em um espaço limitado. Isto somente é possível devido às altas taxas de renovação da água, que proporcionam aos animais um ambiente sem acúmulo de compostos prejudiciais e com boa disponibilidade de oxigênio. Daí, tiramos a primeira premissa básica a ser seguida, para que o sistema seja eficiente e altamente produtivo, devemos garantir a qualidade do ambiente e o bem-estar dos animais, o que somente é atingido quando escolhemos um local propício para o cultivo e respeitamos os limites do mesmo (capacidade de suporte). Vale-se ressaltar que antes de qualquer avaliação, deve ser realizada uma consulta acerca dos aspectos legais envolvidos nos processos de regularização da atividade, especialmente se tratando da utilização de águas públicas.

Tanques-rede de pequeno volume - Local: Pernambuco.



Para a escolha do local ideal de cultivo, devem ser analisadas as interações climáticas da região, como a variação da temperatura e pluviosidade, fluxo de correntes de água e regime de ventos, a profundidade e sua variação ao longo do ano, também a facilidade de acesso, aspectos logísticos para comercialização, além dos riscos de biossegurança frente a poluição urbana/industrial e outras contaminações. Normalmente, ambientes lânticos com grandes volumes de água, como reservatórios de usinas hidrelétricas, são aptos para iniciar um projeto. Deve-se tomar muito cuidado na implantação de tanques-rede em açudes de menor volume, sem circulação de água e/ou com baixa taxa de renovação, como por exemplo, reservatórios destinados a pivôs de irrigação. Esses locais normalmente possuem baixa capacidade de suporte ficam sujeitos a reduções críticas nos níveis de oxigênio. Instalar tanques-redes nesses ambientes pode resultar desde baixas produtividades até grandes mortalidades, inviabilizando a atividade.

Diversos formatos podem ser utilizados para se moldar um tanque, sendo possível encontrar no mercado tanques retangulares, quadrados ou circulares. Os materiais para confeccioná-los também variam; as armações normalmente são de ferro ou alumínio, já as telas de aço galvanizado revestido de PVC ou de aço inoxidável.

Os tamanhos também podem variar de 6 a 2000 m³ de volume. As decisões pela utilização dos diferentes formatos, materiais e volumes são particulares, e definidas normalmente em função do porte do empreendimento, disponibilidade de mão-de-obra e estruturas para manejo, capital disponível para investimento, particularidades ambientais da área de cultivo e da experiência dos próprios produtores.

Independente dos fatores supracitados, geralmente se recomenda que os tanques devam estar dispostos perpendicularmente ao fluxo da corrente, para a melhor renovação de água, e também com distâncias seguras entre eles em uma mesma linha e entre linhas paralelas.

A principal espécie cultivada no sistema de tanques-rede no Brasil é a Tilápia, espécie cujo conhecimento técnico-científico em termos de produção, genética e nutrição está mais avançado e consolidado. Entretanto, diversas espécies de peixes vêm sendo testadas pelo Brasil demonstrando bom potencial e resultados muito interessantes do ponto de vista zootécnico, dentre as quais podemos citar: os surubins e seus híbridos, os peixes redondos (pacu, tambaqui e híbridos), o pirarucu, a matrinxã e etc.

As principais vantagens e desvantagens do cultivo de peixes em tanques-rede frente aos sistemas de tanques escavados (extensivo e semi-intensivo) são elucidadas no quadro 1, bem como as principais diferenças entre os tanques-rede de baixo para o de alto volume (quadro 2).

Além de um controle preciso no povoamento e na classificação dos peixes que serão estocados nos tanques-rede, uma especial atenção deve ser destinada na escolha do ração e na determinação do manejo alimentar dos mesmos. Os custos com a nutrição nesses sistemas normalmente correspondem de 60 a 80% dos custos totais de produção. Esse fato leva muitos produtores a tentar economizar ao máximo na escolha dos alimentos, focando somente em preço unitário (R\$/ kg de ração) e negligenciando os reais requerimentos nutricionais dos animais. Com isso, a produtividade e a sanidade do plantel podem ficar comprometidas devido a uma suplementação deficitária de vitaminas e microminerais, teores reduzidos de nutrientes essenciais como os aminoácidos e/ou pela baixa digestibilidade dos ingredientes utilizados na formulação dos produtos.



■ Tanques-rede de pequeno volume
Local: Piauí



■ Biometria Sendo realizada em tanques de pequeno volume
Local: Bahia

Na criação em tanque-rede, existem três principais fatores que fazem com que busquemos alimentos de melhor desempenho frente ao cultivo em tanque escavado:

- 1-** Impossibilidade de explorar alimentos naturais: no tanque-rede, os peixes ficam praticamente impossibilitados de buscar outras fontes de alimento na coluna d'água e no fundo do tanque, o que não ocorre em peixes cultivados em viveiros de terra;
- 2-** Maior gasto energético de manutenção: os animais geralmente tendem a gastar mais energia para manutenção devido a necessidade de realizar natação constante, especialmente em locais com maior velocidade de correntes d'água;
- 3-** Maior grau de estresse: a situação de confinamento somada a algum desvio ambiental pode mais rapidamente afetar a sanidade dos peixes, devido a redução da resistência imunológica. Em tanque-rede se necessita maior suplementação de vitaminas. A escolha do alimento certo para a fase certa, somada a um fornecimento preciso e ajustado ao consumo e potencial de produção, determinará a otimização da relação custo-benefício e garantirá maior rentabilidade ao produtor. Além da questão econômica, existe ainda uma preocupação fundamental ligada ao futuro e sustentabilidade da atividade. Utilizar eficientemente o alimento significa reduzir a excreção de nutrientes para a água, e consequentemente reduzir os possíveis impactos da atividade ao meio ambiente.



■ Alimentação
Local: São Paulo



■ Tanque-rede em Detalhe
Local: Bahia

Quadro 1.

Principais características do sistema de produção de peixes em Viveiro Escavado comparadas ao sistema de Tanques-rede.

Sistema de Produção		
	Viveiro Escavado	Tanque-rede
Densidade de Cultivo	Baixa (0,5 a 2 kg/m ²)	Alta (mais de 50kg/m ³)
Produtividade	Baixa	Alta
Alimento Natural	Relevante (pode contribuir)	Irrelevante
Uso da Ração	Depende Parcialmente	Depende Exclusivamente
Relação Área/Produção	Alta	Baixa
Renovação de Água	Baixa	Alta
Risco de Doenças	Baixo	Alto
Monitoramento da Água	Parcial	Constante
Controle da Qualidade de Água	Maior	Menor
Flexibilidade na Produção	Menor	Maior
Riscos de Natureza Externa	Menor	Maior

Características	TR de Pequeno Volume	TR de Grande Volume
Volume Útil (m ³)	Até 6	Acima de 18
Capacidade de Renovação de Água	Maior	Menor
Biomassa Econômica (kg/m ³)	100 a 250	20 a 80
Custo de Implantação por m ³	Maior	Menor
Porte do Empreendimento	Pequeno	Médio a Grande
Necessidade de estruturas físicas de apoio	Baixa	Alta
Tempo de Retorno do Capital Investido	Menor	Maior
Custo de Mão-de-Obra/m ³	Maior	Menor
Custo de Mão-de-Obra/kg produzido	Menor	Maior

I Primeiro Simpósio de Manejo Integrado de Produção



TEMAS:

1 - TECNOLOGIA DE APLICAÇÕES.

Dr. Ulisses Rocha Antunias (UNESP - Botucatu)

2 - NUTRIÇÃO DE PLANTAS.

Dr. Renato Mello Prado (UNESP - Jaboticabal)

3 - DOENÇAS (MOFO, FERRUGEM E DFC).

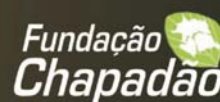
Msc. Edson Pereira Borges (Fundação Chapadão)

4 - PRAGAS (LAGARTAS, PERCEVEJOS E MOSCA BRANCA).

Dra. Cecília Czepak (Universidade Federal de Goiás)

5 - NEMATÓIDES.

Dr. Jaime Maia dos Santos (UNESP - Jaboticabal)



Dia 04/07/2013

Local: CENACON - UBERABA-MG

Inscrições Limitadas

Faça sua inscrição: (34) 3326-1700

www.campofert.com.br

Seu diferencial
está na especialidade
que escolheu.

O nosso também.



OPÇÃO

Assessoria Contábil

equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.

Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

Javali

A PRAGA QUE VEIO DA EUROPA

A fertilidade do animal é bastante alta. Uma fêmea chega a dar três crias por ano, cada cria pode chegar de 2 a 10 leitões.



Agricultores de todo o Brasil estão enfrentando um inimigo difícil de ser combatido, o javali. O javali tem ampla distribuição geográfica. Ocorre na maior parte da Europa e no Norte da África, junto ao Mar Mediterrâneo. Na Ásia, está presente na Sibéria, Ásia Menor, Oriente Médio, Ásia Central, Índia, China, Japão e Sudeste Asiático até a Indonésia.

Os javalis foram trazidos da Europa para serem criados na Argentina e Uruguai. Era uma aposta para a criação de uma carne exótica. Não deu certo e muitos animais acabaram fugindo das fazendas e cruzaram as fronteiras. Do Rio Grande do Sul chegaram à região Sudeste do Brasil. A espécie não encontra predadores naturais, além de procriar com o porco doméstico, dando origem ao chamado javaporco - neologismo criado para definir este cruzamento - que aumenta o efeito negativo da praga. Entenda o caso

Ocorre que o javali se alimenta de praticamente qualquer coisa, atacando e devorando animais silvestres, plantações, animais de criação e plantas nativas, o que o levou a ser classificado pela União Internacional para a Conservação da Natureza como uma das 10 piores espécies exóticas invasoras em todo o mundo. Como são animais de vida livre, não submetidos a qualquer tipo de programa de vacinação, os javalis acabam assim contaminando as criações de porcos com doenças graves, como a febre aftosa, leptospirose e brucelose, condenando os rebanhos domésticos, que não podem mais ser comercializados e devem ser imediatamente sacrificados, causando enormes prejuízos para os produtores rurais.

A fertilidade do animal é bastante alta. Uma fêmea chega a dar três crias por ano, cada cria pode chegar de 2 a 10 leitões.



Ações para o controle

O Presidente do SIRVARIG – Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Cyro Penna Júnior, encaminhou um abaixo assinado, liderado pelo produtor rural Wilson Faioto, com assinatura de vários produtores rurais da região de Barretos, à Federação da Agricultura para que medidas urgentes sejam tomadas. Prontamente a FAESP solicitou à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, soluções para o controle da praga, de tal forma que se busque a melhor interpretação da lei para que medidas práticas possam ser tomadas, que favoreçam o produtor rural e que permitam a continuidade de uma atividade rural viável, e o mais importante, com segurança jurídica.



O Coronel Gilmar Ogawa, ex-comandante da Polícia Ambiental do Estado de São Paulo e atual assessor especial da presidência da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), destacou alguns pontos referentes à Instrução Normativa nº 3, de 31 de janeiro de 2013, publicada no Diário Oficial da União, em 01 fevereiro de 2013 (nº23, Seção 1, pág.88). Segundo o Cel. Ogawa, neste momento ainda está sob análise e da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA) a Instrução Normativa publicada pelo Ibama. A questão relativa a quem o produtor rural deve procurar para solicitar a autorização para fazer o controle do javali, dentro do território paulista, ainda não está resolvida, ou seja, deve procurar o Governo de São Paulo, através da Secretaria de Meio Ambiente, ou deve dirigir-se ao IBAMA? O fato é que existe um acordo de cooperação técnica entre o Estado de São Paulo e o IBAMA, que transfere a gestão da fauna e seu manejo para a Secretaria de Meio Ambiente, o que em tese abre a possibilidade do Estado emitir a autorização para realizar o controle do javali nos termos da Instrução Normativa nº3/2013. Entretanto tal interpretação não é ponto pacífico. "De qualquer forma o eventual controle desses animais depende de autorização do órgão competente, cuja emissão depende do fornecimento de informações específicas pelo produtor rural", explica Ogawa.

A Constituição do Estado de São Paulo,

em seu artigo 204, proíbe a atividade de caça sob qualquer pretexto, e a autoridade competente pode denunciá-la como ato ilícito, portanto, criminoso. Entretanto o questionamento na esfera judicial pode ocorrer, com possibilidade de a autoridade julgadora entender que a situação se configure como excludente de criminalidade, com base na Lei Federal nº 9605/98, em seu art.37, inciso II ou IV, que diz não ser crime o abate de animal, quando realizado para proteger lavouras, pomares e rebanhos da ação predatória ou destruidora de animais ou por ser nocivo o animal, desde que legal e expressamente autorizado caracterizado pelo órgão competente. De qualquer maneira não podemos prever o teor de sentenças judiciais em ações de qualquer natureza.



A Polícia Militar Ambiental

da região de Barretos, por meio de seu comandante 2º Tenente Mioransi, ressaltou que mesmo com essa Instrução Normativa do IBAMA, a caça continua proibida dentro do estado de São Paulo, e se alguma pessoa for pega em flagrante praticando qualquer ação que se caracterize como caça, será preso e autuado, respondendo às penas previstas em lei.

Portanto, a orientação que a FAESP e o Sindicato Rural do Vale do Rio Grande passa é que o produtor rural aguarde e não se precipite, não proceda ao controle ou à caça dos animais antes que tais medidas estejam devidamente regulamentadas, evitando assim dissabores com a justiça, e eventualmente podendo vir a tornar-se criminoso.

Você dono do tempo!

www.seairrigacao.com.br



S & A. COM
IRRIGAÇÃO



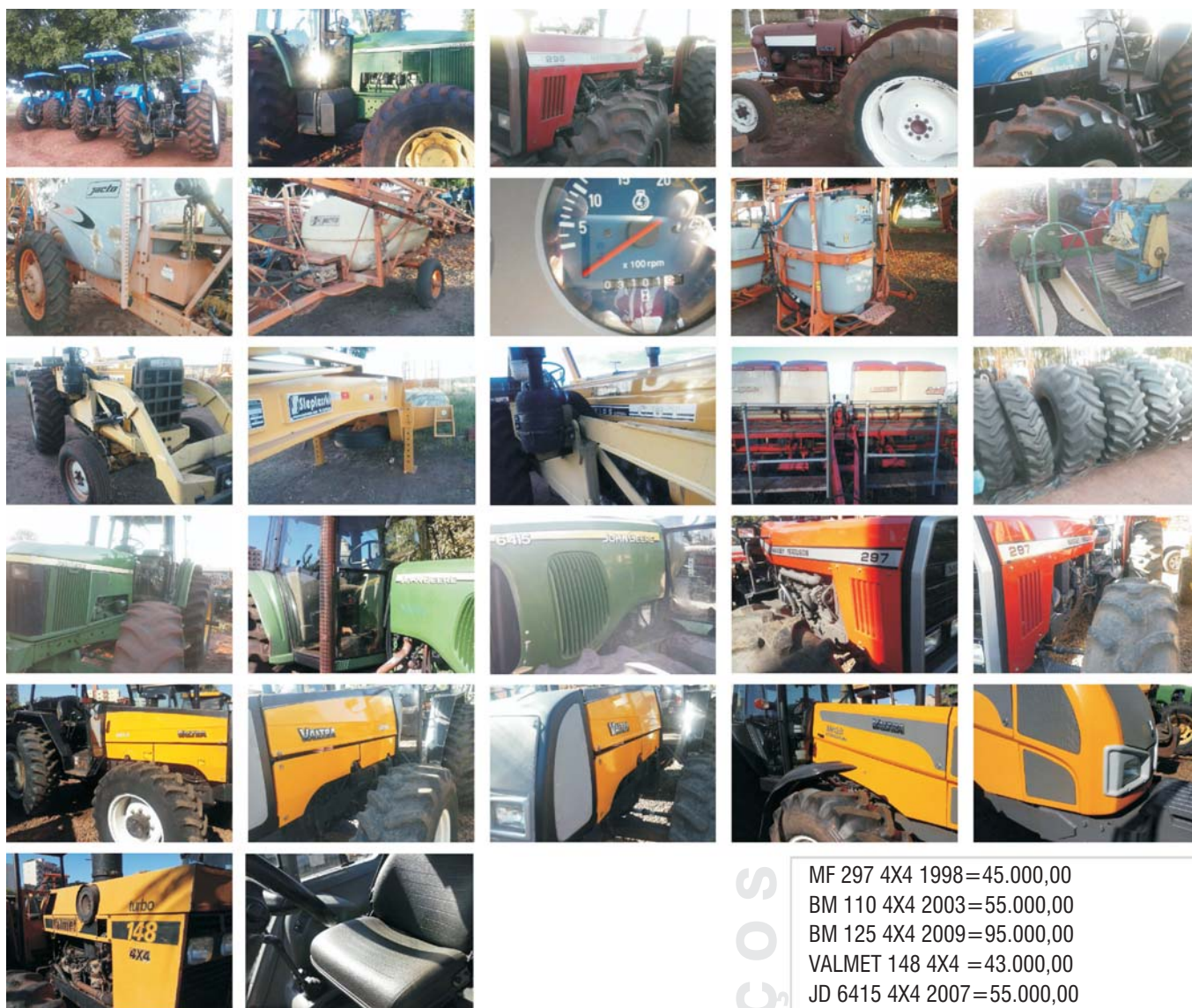
Avenida Dr. João Batista Santana, 2411
Jardim Alegria - Guaíra - São Paulo
CEP: 14790-000 - (17) 3331.2052

TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo) - Guaíra SP

(17) 3332.0070

e-mail: peduarte@terra.com.br



TRATOR JD 7505 2003 | TRATOR MF 295-4 1987 | TRATOR VALMET 60 ID
| TRATOR NEW HOLLAND TL 75 4X4 2008 | TRATOR NEW HOLLAND TL 85
4X4 2008 | PULVERIZADOR ADVANCE 3000 LTRS | PULVERIZADOR A 18
2000 LTS | PULVERIZADOR COLUMBIA CROSS | PULVERIZADOR 800 LTRS
| TRATOR CBT 2105 C/LAMINA | ENSILADEIRA | PLANTADEIRA JUMIL PD
7 LINHAS | PRANCHA P/ TRANSPORTE DE MAQUINAS | PNEUS NOVOS
USADOS | TRATORES NOVOS E USADOS

PREÇOS

MF 297 4X4 1998=45.000,00
BM 110 4X4 2003=55.000,00
BM 125 4X4 2009=95.000,00
VALMET 148 4X4 =43.000,00
JD 6415 4X4 2007=55.000,00
MF 295 4X4 1987=37.000,00
VALMET 60 ID =9.000,00
N H TL 75 4X4 MWM 2008 =50.000,00
NH TL 85 4X4 MWM 2008 =55.000,00
CBT 2105 C/ LAMINA =25.000,00
JD 7505 4X4 MOTOR 0KM 2003=75.000,00

ATENÇÃO VIAJANTES
PERNOITES POR **R\$ 30,00**

SEGUNDA A SEXTA



Contato: (17) **9978.3101**

Localizado na SP 425, Km 53 | 5km de Guaíra, sentido Miguelópolis

SÃO SEBASTIÃO

COMÉRCIO DE PNEUS

PRECISANDO DE PNEUS?

Aqui você encontra a linha completa de pneus agrícolas, com preços e condições especiais.

- * Compra e Venda de Pneus Novos e Usados
- * Consertos e Reforço em Pneus com Capas
- * Máquinas e Implementos Agrícolas usados

Acesso 2 nº 50 | SP 425 - Trevo do Meio | Fone (17) 3331.4388 | e-mail: saosebastiaoopneus@netsite.com.br



OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA,
SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!



Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br
Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119